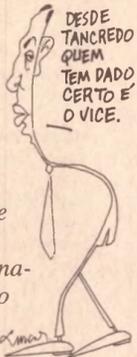


LULA RESPONDE PESQUISA COLOCANDO POVO NA RUA

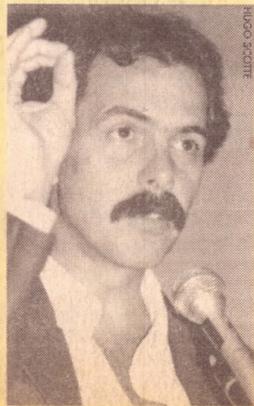
O VICE DELES

Quem pensa que a escolha de Maciel para vice de FHC significa colocar uma raposa para cuidar de um viveiro de tucanos, engana-se. Todos estão empoleirados no mesmo galinheiro da direita



PÁGINAS 2 E 5

O NOSSO VICE



Preferimos Aloizio Mercadante, o deputado federal do PT-SP que desde sua época de estudante, nos anos 70, vem participando ativamente ao lado das forças progressistas, democráticas e socialistas de todas as lutas contra a opressão e a exploração.

PÁGINA 5

PLANO REAL

Taxas de juros altas e paridade entre real e dólar mantida artificialmente podem comprometer economia nacional, com o aumento do déficit comercial e da dívida interna. É o que dizem economistas do PT.

PÁGINA 4

MUDA BRASIL

O país mostra sua cara quinze anos após a Anistia. Social-democratas neoliberais, generais anacrônicos, assassinatos de trabalhadores rurais em todos os Estados, livros apreendidos e além de tudo, Marco Maciel ainda pleiteia mais quatro anos no poder.

PÁGINA 2

CARTAZ

DEPOIS DE LER CADA EDIÇÃO DO JORNAL, COLE O CARTAZ DAS PÁGINAS CENTRAIS NO MURO DE SUA CASA OU NO SEU LOCAL DE TRABALHO.



COMÍCIOS MOBILIZAM A MILITÂNCIA

Nem a chuva impediu que o povo de Salvador fosse para a praça participar do comício da Frente Brasil Popular, no dia 5 deste mês. Estiveram presentes, além do próprio candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva, e de seu vice, Aloizio Mercadante, o candidato ao governo do Estado, Jutahy Magalhães (PSDB-

dissidente) e os candidatos ao senado Waldir Pires (PSB) e Zezéu (PT). O ato fez parte das atividades que devem culminar em uma grande Assembléia Lula Presidente a ser realizada em São Paulo, em 7 de setembro. Além da capital baiana, Lula realizou comícios em Aracaju (05/08), Maceió (07/08), Ceilândia e Goiânia (08/08). (página 9)

BRASIL AGORA

ANO II Nº 63 R\$ 1,00 12 DE A 17 DE AGOSTO DE 1994

Promessa cumprida

Enfim, promessa cumprida: Brasil Agora em novo formato. Semanal. Mais um instrumento de uma campanha que, mais uma vez, como em 89, deixa bem clara a divisão da Nação. De um lado, um projeto conservador, de direita, tentando subordinar toda a sociedade à manutenção dos privilégios de uns poucos (e de sempre), projeto neoliberal exigido pelo FMI.

De outro, o projeto Brasil Popular, representando os interesses da maioria, os interesses dos

trabalhadores e seus aliados, os pequenos e médios empresários das cidades e do campo, pequenos proprietários rurais, profissionais liberais e todos os homens de bem.

Escrever ou ler as linhas acima, para os de mais longa militância, pode soar como algo já ouvido, gasto, batido. É que os problemas são os mesmos nesses cem anos de República, porque durante todo esse tempo, usando dos expedientes

mais excusos, de todo tipo de violências e violações, o grande capital vem mantendo sua hegemonia sobre o conjunto da Nação. Tornando-a cada vez mais miserável. O país é rico, cada vez mais rico. Mas a grande maioria do seu povo é miserável, cada vez mais miserável.

É preciso mudar o jogo. É preciso inverter a correlação de forças. Esta é a razão de ser do nosso jornal.

Para avançar neste sentido, é preciso neste momento vencer as eleições, por isso estamos um jornal de campanha.

PT DESMENTE ISTO É

DENÚNCIA DE ENVOLVIMENTO DO PT COM O DOLEIRO NAJUN TURNER É RECHAÇADA EM NOTA DISTRIBUÍDA À IMPRENSA.

PÁGINA 12

SAPO BARBUDO



LULA ENCONTRA-SE COM O SAPO BARBUDO, CRIADO PELO CARTUNISTA GILBERTO MARINGONI, DURANTE SHOWMÍCIO REALIZADO DIA 5 DE AGOSTO, NO VALE DO ANHANGABAÚ, EM SÃO PAULO. O EVENTO MARCOU A ABERTURA DO "ENCONTRO NACIONAL — ESTADOS GERAIS DA CULTURA".

PÁGINA 10

HAITI

Pela primeira vez em um século de invasões no continente, os EUA pediram e obtiveram autorização da ONU para ocupar militarmente um país da América Latina, o Haiti. Este é um grave precedente com possibilidade de trágicas conseqüências.



PÁGINA 11

Programa de TV

COMEÇOU NO DIA 2 DE AGOSTO O PROGRAMA ELEITORAL GRATUITO, QUE ATÉ AGORA NÃO SURTIU O EFEITO ESPERADO PARA REVERTER AS TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS DE OPINIÃO.

PÁGINA 9

Brasil 15 anos depois da Anistia

GENERAL DEFENDENDO TORTURA, TUCANOS NEOLIBERAIS, LIVRO DE DENÚNCIA APREENDIDO E UM VICE CHAMADO MARCO MACIEL

Na segunda-feira, dia 29 de agosto, no auditório Pedroso Horta da Câmara Municipal de São Paulo, um conjunto de entidades de defesa dos direitos humanos, reunidas em torno do movimento "64 Nunca Mais", estarão realizando um ato comemorativo dos 15 anos da Anistia. Toda a população está sendo convidada.

Mais que isto, os candidatos à presidência da República e ao Governo do Estado de São Paulo estão sendo especialmente convocados para assinar, durante o ato, a Carta compromisso, encampando a luta dos familiares de Desaparecidos Políticos.

Não sabemos se por ironia ou desvario das elites brasileiras, os 15 anos da Anistia são marcados por alguns fatos que deixariam qualquer sociedade civilizada em estado de alerta.

O de menor visibilidade destes problemas é a candidatura do senador Marco Maciel (PFL-PE) a vice-presidente da chapa encabeçada por Fernando Henrique Cardoso. O verniz de social-democracia com o qual tentam se cobrir os tucanos cai agora de vez: afastado o corrupto Guilherme Palmeira, é a vez dos tucanos tentarem mais um 171, papel que FHC vem assumindo com garbo desde que decidiu ser testa de ferro do PFL: Marco Maciel para vice.

Ora, se no simplismo das interpretações do Golpe de 1964, os militares ocupam sozinhos o centro da cena, qualquer investigação mais aprofundada nos mostra (todos sabem mas às vezes fingem esquecer) que a quartelada foi o instrumento da defesa dos privilégios das classes dominantes brasileiras e do projeto que o grande capital internacional, comandado pelo Governo dos Estados Unidos, tentava impor ao mundo naquele momento, como hoje tenta impor o "neoliberalismo". Ou seja, se o mais visível do Golpe foram as Forças Armadas, não menos importante foram os civis e as classes que as animaram e que foram sua base social. Se os militares tiveram seus expoentes, como os generais Castelo Branco, Costa e Silva, Medici e outros, entre os civis alguns também se destacaram como o óbvio Antônio Carlos Magalhães (PFL), Delfim Neto (PDS) ou Marco Maciel. O regime imposto em 64 rasgou a Constituição, depôs um presidente e cassou governadores eleitos, fechou o Congresso, impôs uma política de arrocho salarial, instituiu a censura, a tortura e eliminação física dos opositores enquanto política de Estado, além de acumular a imensa dívida externa que temos hoje. E todos que dele participaram são igualmente responsáveis pela catástrofe que se abateu sobre o país. Sejam civis ou militares. Os mandantes são tão responsáveis quanto os executores da política econômica, do arrocho, da dívida externa. Os mandantes são tão responsáveis quanto os torturadores. E não há reconciliação possível entre vítimas e algozes.

Inocentes os que acham que colocar Maciel de vice de FHC é colocar uma raposa para cuidar de um viveiro de tucanos. Hoje, tudo é um único e mesmo galinheiro.

O segundo fato a marcar os 15 anos da Anistia é o assassinato do trabalhador rural Ivaldo Severino da Silva, delegado sindical do Engenho, município de Ipojuca, Pernambuco, no dia 25 de julho. Não sem motivos, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ipojuca atribui o assassinato de Ivaldo à sua atuação sindical e política junto aos trabalhadores rurais (ver matéria à pág. 8). Os assassinatos políticos prosseguem em nosso país, e o campo vem sendo a área mais atingida.

Por fim, temos dois livros a animar a conjuntura em que a Anistia comemora seus 15 anos: "O calvário de Sônia Angel", de João Luiz de

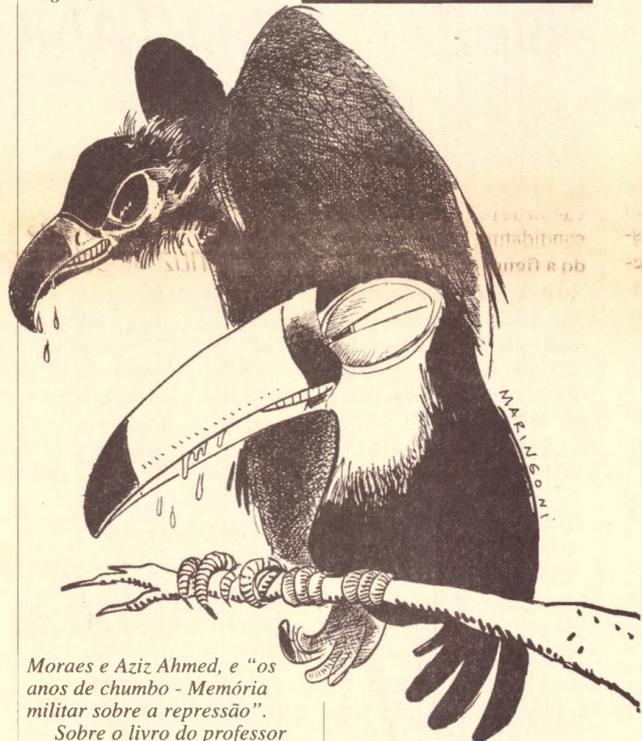
PÉROLAS DO PENSAMENTO DO GENERAL FIÚZA DE CASTRO

"... quando não se tem (tempo), ou se desiste do interrogatório ou se aplicam métodos violentos"(...) "em certas circunstâncias (é aconselhável) uma certa dose, pelo menos, de tortura psicológica, como sugeriam: botar o sujeito numa cela com uma cobra".

"Nós tínhamos gente infiltrada no movimento estudantil, nos sindicatos, tínhamos mais de 50 canais: podíamos escutar 50 pessoas".

"Os ingleses recomendam que só se interroge o prisioneiro despido (...), tirando a roupa ficando muito agoniado, num estado de depressão muito grande".

"Há um método de interrogatório em que você põe um eletrodo no dedo, em qualquer lugar - os mais sádicos põem no bico dos seios ou nos testículos - e roda um dinamômetro que faz passar uma corrente".



Moraes e Aziz Ahmed, e "os anos de chumbo - Memória militar sobre a repressão".

Sobre o livro do professor Moraes, que reconstitui a história de sua filha, Sônia seu assassinato, ocultação de cadáver e posterior resgate pela família, publicamos matéria em nossas edições 60 e 61. Lançado em 30 de maio, o livro foi apreendido pela Justiça, a pedido do brigadeiro João Paulo Burnier, que se sentiu caluniado por lhe serem imputadas torturas e assassinatos de presos políticos durante os anos 70. A mesma justiça recusou este mês a defesa apresentada pelo professor Moraes, e o livro permanece proibido.

"Os anos de chumbo", no entanto, chega para desconcertar o brigadeiro Burnier, os generais Leônidas Pires, Milton Tavares e outros militares, bem como civis da estatura de Marco Maciel e outros pefelistas ou pedessistas que tentam esconder seu lixo sob o tapete do PSDB ou outras legendas de aparência democrática hoje à disposição para o serviço sujo.

Nele, o general Adyr Fiúza de Castro, que foi chefe do Centro de Operação de Defesa Interna, o sinistro CODI, um dos mais atuantes organismos da repressão militar, defende com todas as letras a utilização da tortura - além, é claro, de admitir que ela foi utilizada sistematicamente (ver box).

"Os anos de chumbo",

editado pela Relume - Dumará, é um trabalho dos historiadores Maria Celina D'Araújo, Gláucio Ary Dillon Soares e Celso Castro, do Centro de pesquisa e Documentação de História Contemporânea (CPDOC), com o objetivo de registrar e expor "uma visão militar da repressão política no Brasil". De acordo com o jornalista Maurício Dias (Jornal do Brasil, domingo, 7 de agosto de 1994 - páginas 1 e 14), "por um lado, há seletividade e omissões nos depoimentos recolhidos. Mas, por outro, há a surpresa do depoimento de Fiúza. Muito embora, pela repetição sistemática, o general tenha mesmo é a intenção elementar de banalizar o mal. Um recurso que, ao brutalizar o sentimento do leitor, busca atenuar os efeitos da indignação".

As barbaridades políticas que vêm sendo a tônica do PSDB desde sua aproximação com o PFL, podemos parafrasear Maurício Dias, têm também a intenção de banalizar o mal. Um recurso que, ao brutalizar o sentimento do leitor, busca atenuar os efeitos da indignação.



Alô Alemanha!

Oi companheiros! Estou escrevendo porque li no jornal nº 61 que está em funcionamento um comitê da campanha Lula aqui na Alemanha.

Já estou aqui há cinco meses, frustradíssima por não poder participar da campanha e com muito pouca informação do Brasil sobre como votar aqui e coisas assim. Na campanha de 89 eu estava fazendo meu trabalho de conclusão de curso. É mole?

Por isso eu gostaria de receber, o quanto antes, informações sobre os comitês aqui, de preferência perto de Nürenberg ou München. Contato, endereço, telefone/fax e se se deve contactar em alemão.

Sou pé quentíssimo em eleições e meu curso é cheio de brasileiros. Lula e Olívio aí! Abração,

ADRIANA PERLOTT
DEUTSCHLAND

NR: Você pode criar quantos comitês forem possíveis, sem pedir licença a ninguém. Na Alemanha funcionam:

Núcleo PT Berlin e Comitê Lula/94
A/C Carlos Santos
Paul-Lincke-Ufer 17
10999 Berlin
tel/fax: 0049-306124487
email
cip@ccmailr.wiwiwss.fu.berlin

A/C Pedro Portella
Sundgauer Strasse 151
D-14167 Berlin
Fax: P.D.Portella
BAM - 1,12
004930-811-2029

Sugestões de campanha

Prezados companheiros Sugiro a criação de uma linha de telefone/fax para sugestões à campanha de nosso candidato. Enquanto isso, encaminho algumas observações.

1- Não tem sido lembrado, nas análises do plano econômico do FHC, o expurgo de 10% da inflação imposto aos salários (não me lembro mais de qual mês). Até Carlos Brickman, assessor de Maluf, fez um comentário sobre o assunto: "Isso já não é mais planejamento, é premeditação".

2- No primeiro programa radiofônico, FHC se disse autor de livros sobre escravidão e marginalizados, provavelmente os mesmos livros que ele pediu para esquecerem, quando assumiu o ministério da Fazenda.

Saudações,
ZENIR CAMPOS REIS
SÃO PAULO - SP

Salvador da Pátria

Bastaram os quatro primeiros capítulos da novela "Pátria Minha" para se descobrir a nova manipulação global que vem por aí neste ano de eleição. A mensagem (através da personagem da atriz Cláudia Abreu em confronto com o de Tarcísio Meira): é ilusão esperar que exista um salvador da pátria, que com sua moral e ética (entenda-se Lula), seja capaz de enfrentar os poderosos e derrotá-los definitivamente, por mais corajoso que seja. É fundamental para eles destruir o imaginário popular, que coloca a ética como alicerce da transformação social, através de uma nova cidadania, ou seja, de um novo comportamento político; de uma nova consciência de cada

cidadão isolado, gerando sentimento de não aceitação desta situação de injustiça social.

Tucano por tucano

O tucano é como um carro velho, que adora andar pelo "centro" da estrada, mas acaba estacionando sempre à "direita".

DE UM PEESEDEBISTA QUE PEDE PARA NÃO SER IDENTIFICADO
CURITIBA - PR

Os tetra campeões

Prezados senhores Não obstante tetra-campeões, jogadores e demais integrantes da Seleção, remunerados dezenas de vezes acima da média do povo, e regiadamente premiados pela campanha vitoriosa, são indignos da solidariedade e generosidade recebidas.

Apesar da glória proporcionada, assumiram postura tão oportunista e amoral, quanto a leviandade e a licenciosidade dos que admitiram seu espúrio e odioso privilégio contra a multidão de seres humanos compulsoriamente mantidos sob a vergonhosa condição de párias de uma sociedade excludente.

Até quando? A expectativa é de que se redimam, pelo menos na forma de sujeição à Lei. Fraternalmente.

CARLOS EDUARDO PELLEGRINI
DI PIETRO
SÃO PAULO - SP

Matemática de ex-tucano

Dia da eleição: 3/10
3 + 10 = 13
Dia do segundo turno: 15/11
15 + 11 = 26 (2 X 13)
Ano da eleição: 94
9 + 4 = 13
Nesta eleição só dá 13.
E 13 é o número de Lula.

DE UM TUCANO QUE FOI EXPULSO DO NINHO E CAIU DE CIMA DO MURO
SÃO PAULO - CAPITAL

BRASIL
AGORA

SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES:

MARKUS SOKOL.

DIRETOR:
BRUNO MARANHÃO.

EDITOR:

ALUIO FREIRE.

SUBEDITOR:

EMÍLIO ALONSO.

EDITOR DE ARTE:

CACO BISOL.

REDAÇÃO:

ANTÔNIO MARTINS, DILAIR AGUIAR, HAMILTON CARDOSO, IVAN SEIXAS e JOSÉ VITAL MONTEIRO.

ASSISTENTE DA REDAÇÃO:

IVANILDA ALVES.

REVISÃO:

ROSÂNGEIA RITA DA SILVA.

DIVULGAÇÃO:

APARECIDO DIAS DE LIMA.

SUCURSAL RIO GRANDE DO SUL:
LUCIANE FAGUNDES, JOSÉ LUIZ LIMA e MARCO ANTÔNIO SCHUSTER.

COLABORADORES:

ALAN RODRIGUES, ALCÍLIO MORAIS, ANDRÉ SINGER, ANTONIO CARLOS FON, ANTONIO CARLOS DE QUEIROZ, CLOVES CASTRO, BERNARDO KUCINSKI, BRENO ALTMAN, CARLOS E. CARVALHO, CELSO HORTA, CELUS, CINTIA CAMPOS, CLAUDIO SCHUSTER, DENISE NEUMANN, EDMILSON DE SOUZA, ELIANA ALVES DE MORAES, EMIR SADER, EUGÊNIO BUCCI, FERNANDA ESTIMA, FERNANDO PAIVA, FLAMARION MALES, FLÁVIA DE SAMPAIO LEITE, FLÁVIO AGUIAR, FLÁVIO LOUREIRO, FLÁVIO PACHALSKI, GENARO URSO, HELO SILVA, HUGO SCOTTE, ISAAC AKCELRUD, JOÃO ANTONIO, JOSÉ ROCHA, JUAN PEZZUTO, JUAREZ GUIMARÃES, JUSTINO PEREIRA, KIPPER, LINETE MARTINS, LUSCAR, MANOEL ALVAREZ, MÁRCIA BRAGA, MÁRCIA MOREIRA, MÁRCIO BUENO, MÁRCIO

VENCIGUERRA, MARCO AURÉLIO GARCIA, MARCOS SOARES, MARIA LÚCIA BRANDÃO, MARIO AUGUSTO JAKOBSSKIND, MARINGONI, MARISA MELIANI, MARIZA DIAS COSTA, MIADAIRA, MILTON FOGO, MOUZAR BENEDITO, NELSON RIOS, NIMÁRIO MIRANDA, NORMA SUELI O. REIS, NORA NAPOLI, OHI, PATO, PATRÍCIA CORNÉIS, PAULO BARBOSA, PAULO ROBERTO FERREIRA, PAULO ZILBERMANN, PEDRO ORTIZ, PERSEU ABRAMO, RAIMUNDO PEREIRA, RÓGERIO SOTTIL, RUI FALCÃO, SÉRGIO CANOVA, SÉRGIO SISTER, VALTER POMAR, WALTER ONO, WLADIMIR POMAR.

A OPINIÃO DOS ARTICULISTAS NÃO REFLETE NECESSARIAMENTE A LINHA EDITORIAL DO JORNAL.

BRASIL AGORA É UMA PUBLICAÇÃO SEMANAL DA EDITORA BRASIL AGORA LTDA. - ALAMEDA GLETE, 1049 - CEP 01215 - SÃO PAULO (SP). FONE: (011) 220.7718. FAX: (011) 221.8078.

ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA COMERCIAL:
LUZ MAIER.

ASSISTENTE E EXPEDIÇÃO:

VALDECI EVANGELISTA.

PUBLICIDADE/CONTATOS

ESPECIAIS:

FRANCISCO FONTANESI.

COORDENADOR NACIONAL DE VENDAS:

MILTON FOGO.

CIRCULAÇÃO/ASSINATURAS:

ANA MARIA ALVES e LUCILENE B. SILVA.

BANCO DE DADOS:

LUZ CARLOS MEDEIROS.

COORDENAÇÃO DE VENDAS/SP:

HELIO SILVA

ASSINATURAS:

RIO DE JANEIRO:

PAULO MORANI,

(021) 284.5064.

FORTALEZA:

JOSÉ VITAL,

(085) 254.1133.

PORTO ALEGRE:

TALLES DA ROSA,

(051) 221.7733.

BELÉM:

RUI SANTANA,

(091) 223.0873.

Belo Horizonte:

ANTÔNIO BORGES (CEBOLA),

(031) 222.3735.

FLORIANÓPOLIS:

WOLNEI CHUCRE,

(0482) 24.1148.

RECIFE:

VÂNIA ARAÚJO,

(081) 326.0081.

SERVIÇOS GERAIS:

ELISLANDIA M. FERREIRA.

IMPRESSÃO:

ARTIPRINTER GRÁFICOS e EDITORES.

DISTRIBUIÇÃO:

DINAP S/A.

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 24.000

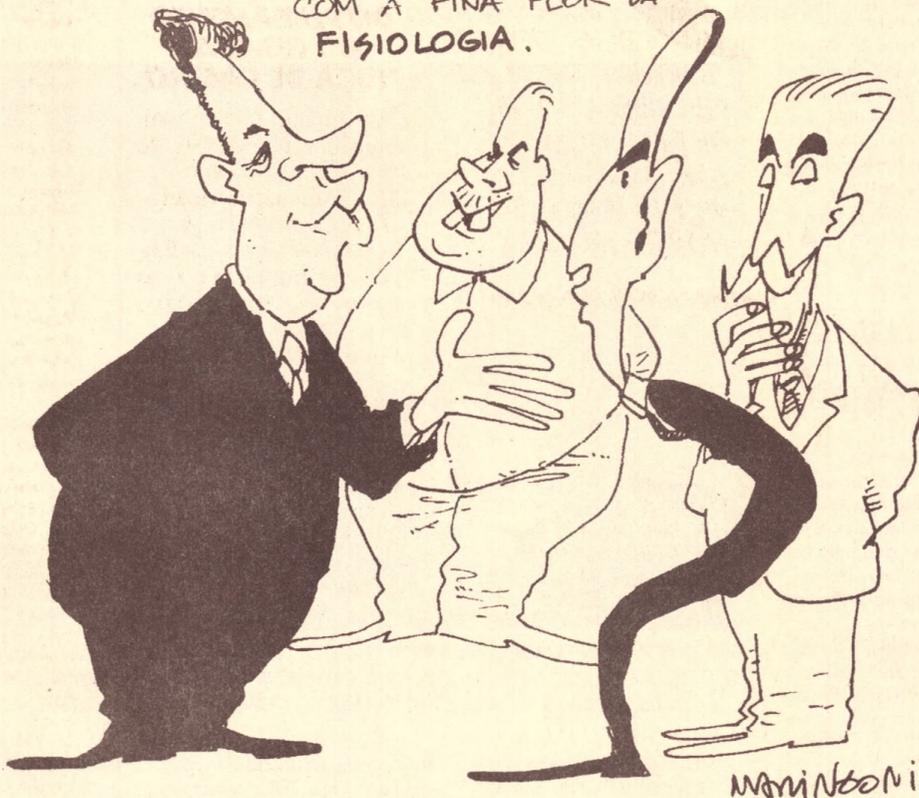
EXEMPLARES FORAM IMPRESSOS NO DIA 11 DE AGOSTO DE 1994.

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

ALUIO FREIRE - MTB 11.274

MARINGONI

... E PARA PROVAR QUE
NOSSA PRIORIDADE SERÁ
A SAÚDE, FECEI ACORDO
COM A FINA FLOR DA
FISILOGIA.



EDITORIAL

DESMASCARAR FHC E MOBILIZAR A MILITÂNCIA

A campanha presidencial já está polarizada entre Lula e Fernando Henrique Cardoso. Muito mais rápido do que em 89, as eleições de 94 expressam a disputa de dois projetos diferenciados de reorganização da sociedade. O confronto entre as forças democrático-populares e as do conservadorismo neoliberal começam a dar a tônica nessas eleições, mas isso ainda não está claro para o povo. É uma tarefa que nos cabe e que precisamos cumprir, porque no momento em que a maioria da população brasileira tiver consciência disso, a vitória será nossa. Desta vez o anti-Lula é bem mais qualificado que Collor e apareceu logo no início do primeiro turno. Ao seu redor foi articulado um amplo leque de forças organizadas em torno de grandes grupos econômicos e latifundiários. A coligação do PSDB-PFL é a expressão política dessa poderosa aliança, cuja pretensão é impedir as reformas estruturais no Brasil.

O governo, as entidades patronais e a grande imprensa formam o núcleo do sistema de forças, articulado para eleger Fernando Henrique a

qualquer preço. Foi assim que em menos de dois meses montaram uma audaciosa operação de propaganda, atacando de forma sistemática a candidatura Lula e vinculando a figura de FHC ao Plano Real, à estabilização da moeda e à competência administrativa, quebrando a tranquilidade da liderança do candidato da Frente nas pesquisas de opinião.

A ofensiva liberal conservadora surtiu efeito e exige uma resposta vigorosa que permita ao candidato da Frente Brasil Popular voltar a empunhar o bastão da esperança de forma definitiva antes de 3 de outubro.

A HORA DA MILITÂNCIA

A retomada da nossa iniciativa exige determinação e a consequente radicalização política da disputa eleitoral. É preciso que a nossa propaganda no rádio e na televisão bata claramente em Fernando Henrique como o candidato das elites, mostre que ele mudou de lado e que agora faz parte da turma do PFL. Não tem a menor credibi-

PRECISAMOS
UTILIZAR COM
MUITA
DETERMINAÇÃO
AQUELE QUE É
NOSSO MAIOR
PATRIMÔNIO: A
MILITÂNCIA EM
AÇÃO.

lidade para prometer reformas quem sempre governou baseado no fisiologismo e nada fez para alterar o quadro de miséria de nosso país. Retirou verba da saúde e da educação, que formariam o Fundo Social de Emergência, para montar o seu Plano Real. É preciso desmascarar como farsante um candidato

a presidente da República que assume publicamente o rompimento com seu passado político das mais variadas formas e através das mais diversas declarações. Além de marcar com firmeza a nossa presença no guia eleitoral para compensar o enorme desequilíbrio de propaganda voltado contra nós, precisamos utilizar com muita determinação aquele que é nosso maior patrimônio: a militância em ação. Esta foi até agora a grande ausente. Seja porque a forma como a campanha esteve organizada jogou a militância do campo para as arquibancadas, seja porque a queda de Lula imobilizou-a dentro de um clima derrotista, que tem que ser rompido sob pena de perdermos a eleição.

O nosso grande desafio e nossa arma fundamental na reta final de campanha é colocar a militância nas ruas. E, sobretudo, levá-la a organizar uma imensa rede nacional formada por milhares de comitês populares. Masificar os Comitês Lula Presidente por todo o Brasil é possivelmente o nosso pulo do gato, a nossa arma secreta, aquela que define a guerra. Ainda é tempo.



★ Você sabia que a primeira coisa que FHC fez, depois do debate na CNBB foi telefonar para ACM, para saber a opinião dele sobre o seu desempenho? Por uma aliança

ANTONIO MARTINS Faltou Dizer

A SEMANA DE 3 A 10/8/94

Reajuste diferenciados

O Palácio do Planalto decidiu, como era comum no tempo dos governos pós-64, conceder reajuste diferenciado de salários aos funcionários públicos civis e militares (9/8). Os servidores fardados terão 35%, os demais apenas 14,28%. A decisão adiou o cumprimento do dispositivo constitucional que prevê isonomia de vencimentos entre o funcionalismo dos três poderes. O primeiro salário reajustado será pago em 30 de setembro — três dias antes do primeiro turno das eleições — porque, como gosta de repetir FHC, o Real não tem

objetivos eleitorais.

Ao contrário do que ocorria durante a ditadura, a discriminação desta vez foi comandada pelos civis. Os ministros militares defenderam reajuste igual, de 28,86%, para todos os servidores. Foram vencidos por Rubens Ricúpero e Beni Veras. Para estes, que ameaçaram demitir-se, o reajuste igual para todos punha em risco o "equilíbrio das contas públicas" e o "sucesso do plano de estabilização". Viram na desigualdade a saída "esperta": sabem que há muito menos servidores militares que civis.

Ciranda, cirandinha

O debate abriu uma crise no governo, que se estendeu por várias semanas e chegou ao ápice quando Itamar Franco sugeriu (7/8) que os ministros militares manipulavam números. O presidente estava certo: a equipe econômica alardeava que os 28,86% custariam ao Tesouro 1 bilhão de reais ao longo do ano. Escondia, porém, que a política de juros estratosféricos comandada pela dupla FHC-Ricúpero obrigará o Estado a pagar mais de R\$ 12 bilhões aos grandes grupos econômicos que se divertem na "ciranda financeira".

Silêncio à direita

A esquerda manteve-se alheia à crise, enquanto ela durou. As bancadas parlamentares, que tinham o direito e o dever constitucional de se posicionar, calaram-se. Talvez tenham tido medo que uma ação em favor dos servidores pudesse "prejudicar a estabilização da economia", e desfazer a imagem "colaborativa" que setores dos partidos populares procuram construir.

Sigilo cerca contas de fhc

O PL anunciou a renúncia de seu postulante à Presidência, o empresário Flávio Rocha (10/8). O candidato abusou do direito de alimentar sua campanha com "caixinhas" de grandes empresários, garantido pela lei eleitoral de 94. Fornecia aos "doadores" bônus superfaturados, que podiam facilitar sonegação de impostos. Foi descoberto pela Folha de S. Paulo, que, prudente, não procurou investigar o principal candidato das elites. Há dois meses, os tesoureiros da campanha de FHC haviam prometido manter sigilo total sobre as maiores doações feitas ao candidato.

Enfim o Censo de 91

O IBGE divulgou dados parciais do Censo de 91 (3/8). Contrários anos de atraso, devido a seguidos cortes de verbas públicas, ficamos sabendo que não somos mais aquele país tão jovem. A natalidade caiu sensivelmente, inclusive graças à intervenção de entidades estrangeiras, que esterilizaram milhões de brasi-

leiras com ou sem consentimento nos últimos anos. A migração do Nordeste para o Sudeste e Sultambém caiu: agora os retirantes nordestinos se dirigem para as metrópoles regionais. Salvador, a capital que mais cresceu (3,3% ao ano), superou Belo Horizonte, e é agora a terceira maior cidade do país.

Explosões femininas

Duas mulheres lideraram uma explosão de camelôs no Rio de Janeiro (8/8). Revoltadas com a Prefeitura, que não os deixa trabalhar, quebraram vitrines, entraram em choque com a Guarda Municipal, fizeram pequenas passeatas. O comércio do Centro parou até as 15 horas. Um dia depois, em São Paulo, esposas de policiais militares fizeram passeata contra os baixíssimos soldos de seus maridos (um soldado PM ganha R\$ 170). Policiais femininas, convocadas para barrar a manifestação, choraram.

Com o real, cresce o desemprego

A Fiesp anunciou, sem alarde (8/8), que o número de demissões na indústria de S. Paulo aumentou em São Paulo, após o Real. Foram dispensados 3.848 trabalhadores em julho, mais que os 3.250 do mês anterior. Foi o décimo mês consecutivo de queda de emprego, e desde outubro de 93, quando intensificou-se a preparação do Plano, foram feitas 90.325 dispensas.

Vamos todos cirandar

A imprensa comemorou, no início do mês uma queda na taxa de juros que não existiu. No dia 3 o Banco Central deixou claro que continuaria pagando aos que jogam na "ciranda" taxas 4,33%. Como as expectativas de inflação situam-se em torno de 1%, o ganho real dos aplicadores em julho será de cerca de 3,29% - ou 47,5% ao ano. Sem paralelo em todo o mundo, as taxas paralisam os investimentos "produtivos" e, a médio prazo, tornam a recessão e desemprego quase inevitáveis.

ESTRELINHAS

★ Você sabia que Chico Anísio disse em entrevista ao Jornal do Brasil que não vota de jeito nenhum em FHC, porque este detesta pobre e negro? Seu voto desta vez pretende dar uma chance de Lula construir o Brasil com que sonha.

★ Você sabia que a sede da campanha de FHC em Brasília foi cedida mediante um contrato de para filho por empreiteira? E, por falar em empreiteira, você sabia que a primeira pessoa a lançar FHC como candidato a presidente - conforme notícia do Globo- foi Norberto Odebrecht?

★ Você sabia que a Agência Estado - do Jornal O Estado de São Paulo - distribuiu gratuitamente material diário da campanha de Fernando Henrique, incluindo fotos inéditas de FHC com Itamar em cerimônias no Planalto a todos os jornais que se interessem?

★ Você sabia que a fazenda que FHC tem junto com Sérgio Mota foi comprada por 120 mil dólares e registrada por 3 mil dólares, conforme reportagem publicada pela Isto É no ano passado?

que viabilize o poder, FHC é capaz até de dar sabão em público na própria mulher.

Estão circulando, em versões muito parecidas com as originais, formulários de suposta filiação ao PT, injuriosos, discriminatórios e ofensivos, mas que servem para enganar a setores mais atrasados da opinião pública. O PT já entrou com representação em Brasília contra essa campanha. Todos aqueles que recebem esses ou outros panfletos do mesmo tipo, devem tratar e descobrir sua fonte e passar a informação para a sede nacional da campanha Lula Presidente, pelo Fax (011) 826-1570.

CONTRA VERSÃO

EMIR SADER

A cada cinco anos as elites que construíram este desastre social que é nosso país, correm atrás e um salvador da pátria. Atribui-se a Roberto Marinho, em conversa privada, a frase de que Collor seria o último presidente conservador



o out-door "Ordem no Estado, progresso na sociedade".

De repente sua agência de publicidade lhe disse que assim ia perder fragorosamente as eleições e que se Lula liderava as pesquisas era porque encarna a justiça social.

que conseguiria se eleger presidente do Brasil. Assim, o outro Fernando cai como uma luva: mais um ex-social-democrata convertido ao neo-liberalismo, ao estilo de Mitterrand na França, de Felipe Gonzalez na Espanha, de Carlos Menem na Argentina, de Carlos Salinas no México e de Carlos Andrés Perez na Venezuela. Todos de partidos filiados à social-democracia internacional, convertidos ao neo-liberalismo, conforme o modelo do Consenso de Washington.

FHC foi ministro e se pautou pelo mais puro neo-liberalismo. Disse que "A economia privada vai bem, o Estado é que vai mal", cortou os recursos para as políticas sociais e privilegiou os pagamentos dos juros e das dívidas com bancos nacionais e estrangeiros. Começou sua campanha com

Aí o marketing lhe impôs a "mãozinha": cinco dedos com as supostas políticas sociais que ele realizaria se eleito: saúde, educação, habitação, agricultura e segurança. Mas ele já foi governante, foi o super-ministro de Itamar durante um ano e não fez nada disso. Fez até o contrário. A situação dos hospitais e o sistema de saúde do Brasil são a melhor cara dos estragos que o neoliberalismo de Fernando Henrique já causou no país.

Temos então que atacar a imagem de competência e de moralidade de um candidato que, junto ao que de pior e de mais atrasado as elites já produziram no Brasil, anuncia que quer construir um novo país, mediante um discurso social e de modernização. Sua candidatura mal pode disfarçar que é um bote de salvação das elites em perigo.

REAL, JUROS E CÂMBIO

Juros elevados podem comprometer dívida interna e câmbio ameaça empresas

Nesta terceira fase do Plano Real, além da questão dos salários, assume peso decisivo a política de câmbio e de juros implementada pelo governo. É fácil perceber que a economia brasileira frente à norte-americana ainda é extremamente frágil, assim como a dos demais países da América Latina. Então, por que o Plano está conseguindo manter o mesmo valor entre o dólar e o real? E como isso influencia as empresas exportadoras e os produtos nacionais?

Antes da implantação do real houve um grande ingresso de dólares no mercado brasileiro e a balança comercial registrava um superávit com grandes reservas. O Banco Central, que mantém o mercado regulado, parou de comprar a moeda norte-americana e deixou o mercado solto a partir de julho, entendendo inclusive que as empresas voltadas ao mercado externo conseguiriam sobreviver

SITUAÇÃO AINDA É CIRCUNSTANCIAL E PROVISÓRIA

O economista Guido Mantega afirma que a atual política cambial pode comprometer o setor exportador. "As empresas ainda têm fôlego para segurar alguns meses, mas a manutenção da paridade do câmbio pode baratear as importações e encarecer as exportações, afetando negativamente a balança comercial". De acordo com o economista, essa situação é ainda circunstancial e provisória e o "real acaba se



NO DIA 7 DE SETEMBRO DE 1993, FHC E DOMINGOS CAVALLO, QUE DOLARIZOU A ECONOMIA DA ARGENTINA, RECEBIAM A IMPRENSA EM BRASÍLIA. ERA O COMEÇO DO PHD EM NEOLIBERALISMO DO MINISTRO BRASILEIRO COM SEU VIZINHO DE BUENOS AIRES.

desvalorizando em relação ao dólar" e para mantê-lo forte artificialmente "o país poderá acumular um grande déficit comercial". Ele aponta como exemplos o México, que em 1993 apresentou um déficit de US\$ 24 bilhões e a Argentina, com US\$ 4 bilhões.

JUROS ALTOS PODEM CAUSAR AUMENTO DA DÍVIDA INTERNA

Odilon Guedes, economista e vereador do PT em São Paulo, também acredita que o governo e empresas têm campo de mano-

bra para manter o equilíbrio entre o dólar e o real. "Há um excesso de reservas e o governo ainda pode intervir no mercado para manter a paridade das duas moedas artificialmente. Isso a longo prazo pode comprometer as exportações brasileiras, com queda do preço dos produtos importados e consequente fechamento de empresas nacionais e aumento do desemprego", diz Odilon.

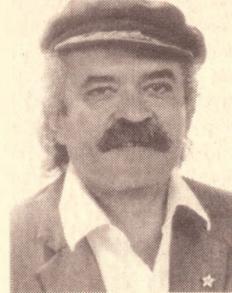
Para ele, a questão dos juros é mais crítica. "Se a taxa de juros se mantiver elevada, haverá entrada de capital especulativo no mercado e aumento da dívida interna."

E isso já está ocorrendo, de acordo com o economista. No início do ano, o governo traba-

lhava com uma estimativa de gastos com a dívida interna de US\$ 7 bilhões e agora essa projeção já chegou a US\$ 17 bilhões. Odilon mostra que com isso o ajuste fiscal alardeado pelo Plano Real já ficou comprometido.

Guido Mantega afirma que a taxa de juros durante o último mês acabou sendo mais baixa que a pretendida pelo governo, que previa uma inflação menor, em torno de 5%, mas acredita que deve diminuir ainda mais. "É possível que com uma taxa de juros mais baixa, parte das aplicações sejam transferidas para o consumo e o baixo poder de compra da população seja camuflado pelas compras a crédito", conclui.

PT FLAVIO AGUIAR Deputado Federal 1312



Por que sou candidato.

Sou um idealista. Mais ainda, um utopista: acredito em valores como justiça, liberdade e viver com alegria. Desde 1961, no colegial, que faço política, participando de todas as lutas democráticas e socialistas deste país.

Ligado ao mundo da cultura, sou professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, e atuo na imprensa como editor, articulista e crítico de cinema, inclusive no Brasil Agora.

Fui presidente da ADUSP e diretor da Andes, da qual fui representante junto à CUT, central que assessoro na área da educação.

Flávio: militância e lucidez

Conheci o Flávio no tempo da imprensa alternativa, quando esse tipo de jornalismo era muito mais um risco que uma profissão. Ele militava no "Movimento" e depois no "Em Tempo". Mais tarde, eu trabalhava na "Gazeta de Pinheiros" e muitas vezes o Flávio, como membro da Adusp - Associação dos Docentes da USP, era importante fonte de consulta quando fazíamos matérias sobre a Universidade, sobre questões ligadas à cultura e à política de maneira geral.

Mais recentemente, trabalhamos juntos no jornal "Brasil Agora", de setembro de 1991 a outubro de 92. Neste período, além de sua produção jornalística e de sua vida acadêmica, o Flávio conseguiu manter uma militância sindical intensa, nunca perdendo o humor e a clareza diante dos acontecimentos políticos que provocaram grandes reviravoltas no mundo e, particularmente, no Brasil.

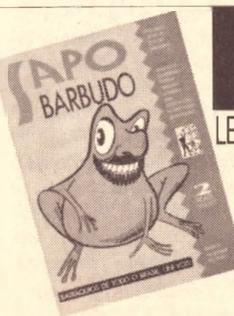
Agora, acho que chegou o momento de fazer uma grande sacanagem com o Flávio: vai ter que aguentar a cidade e a Câmara! Acredito que o Flávio será um grande deputado. Ele tem algumas características que julgo importantíssimas para um bom político: clareza, inteligência, humor e capacidade de trabalho. Socialista e libertário, ele representará bem o pensamento de quem não está a fim de jogar fora o passado e a memória, aderindo à onda neoliberal. Com certeza, o Flávio nunca vai aconselhar ninguém a esquecer tudo o que escreveu. Ele é o meu candidato a deputado federal.

Mouzar Benedito



Comitê: Rua Artur de Azevedo, 1404 São Paulo/SP - Tel.: (011)881.3814 e 883.5218

AGRADEÇO A COLABORAÇÃO DO MOUZAR, DO MARINGONI, DO OHI, DA ADELIA CHAGAS E DO ROBERTO SCHUSSEL.



SAIU O GIBI DO SAPO BARBUDO

LEIA - DIVULGUE - DIVIRTA-SE

EDITADO PELA ESTAÇÃO DAS ARTES PRODUÇÕES GRÁFICAS RUA REDENÇÃO, 417 CEP 03052-010 - SÃO PAULO/SP FONES 90110292.2082 E 693.4151

ARTIGO FREI BETTO

O real e o imaginário

O IMAGINÁRIO É A ESFERA DA CRIATIVIDADE, DA FANTASIA, DO DELÍRIO E, TAMBÉM, DA LOUCURA.

No Aurélio, moeda Imaginária é sinônimo de "moeda de cálculo", definida como "aquela que na realidade não existe, como por exemplo o real". Na Filosofia da imaginação criadora, Baudelaire assinala que "aqueles que não têm copiam o dicionário. Resulta daí um vício muito grande, o vício da banalidade". Banalidade eleitoreira que obriga os consumidores a perambularem por feiras e supermercados, conferindo aumentos e operando conversões. O real ainda não existe. Existem cruzeiros reais e sua escalada inflacionária embutida na especulação exorbitante das remarcações na virada do mês.

No imaginário dos economistas do governo, o real existe e veio para conter, pelo menos até novembro, os ímpetos do dragão inflacionário. Acreditam que, se funcionar, ajudará a eleger, presidente da República, aquele que os alçou ao poder. Se não funcionar, o candidato dirá que o plano foi desvirtuado, não é bem o que ele havia imaginado.

O imaginário é a esfera da criatividade, da fantasia, do delírio e, também, da loucura. Nela trafegam, com desenvoltura, artistas e místicos. Transforma-se, porém, em areia movediça quando trilhada por economistas que acreditam em receitas que alteram a moeda sem trocar nas estruturas arcaicas de uma sociedade que se pretende

moderna.

O real, versão tupiniquim da dolarização, veio para tentar encobrir a realidade. Nada de reforma agrária, proteção às pequenas empresas ou política de empregos. Contudo, essas notas de Banco Imobiliário, com silhueta grega de olhos vazados, trazem à tona a realidade dos preços. Num país em que 80% dos 64 milhões de trabalhadores ganham até R\$ 194,37 por mês, viver é muito caro. E raro, como demonstram os índices alarmantes de mortalidade infantil. Em Alagoas, 174 óbitos em cada 1.000 crianças nascidas vivas. O recorde mundial é de 191/1.000.

Entregue ao delírio monetarista, o governo imagina que a elite empresarial vai ser apossada por um surto patriótico e abster-se, pelo menos até outubro, de lucros astronômicos. Tenta compensar sua falta de autoridade com apelos às boas intenções. Enquanto isso, a Sunab não dispõe de poder

para efetuar prisões, a polícia não tem recursos para prender os especuladores, a Justiça faz de conta que age ao intimar donos de supermercados para dar explicações e, o que é mais grave, os consumidores não têm tabela de preços, ao menos para a cesta básica.

Collor confiscou o nosso dinheiro e levou o país à recessão, é só o setor mais combativo da classe trabalhadora, como a CUT, reclamou. Agora, o confisco dá-se pelas projeções inflacionárias embutidas na aceleração dos preços e pelo arrocho salarial que congela a miséria. Exceto as vítimas, quase ninguém se queixa. Fosse Lula o mentor desse plano, o noticiário da TV exibiria, à larga, o apuro das donas de casa nas feiras, a confusão nas agências bancárias e a drástica redução do poder aquisitivo dos assalariados. Mas a TV, pitonisa do imaginário, fala do real, não da realidade.

O governo imagina que a cura para as distorções do mercado é o próprio mercado. O que não é difícil para quem ignora que a miséria é real. Para os economistas de plantão, a morte, por subnutrição, de 340.000 crianças brasileiras por ano - mais de três Hiroximas - é apenas um dado estatístico. Nenhum deles, com certeza, jamais viu uma criança morrer de fome. Aliás, todas criadas à imagem de Deus, na dessemelhança de uma economia neoliberal que faz de nós, sobreviventes, meros premiados pela loteria biológica.

Salários: bode expiatório do real

Está tomando corpo entre economistas e meios de comunicação a tese de que os salários podem se transformar na grande âncora do Plano Real. Ou seja, o movimento dos empresários e do governo é tentar conter a ofensiva do movimento sindical interessado em discutir as perdas salariais.

O presidente da CUT, Vicentinho, já está articulando uma estratégia de ação conjunta dos trabalhadores, envolvendo inclusive outras centrais sindicais. Várias categorias estão tentando abrir negociações com os patrões, reivindicando reajustes mensais de salário e estabilidade no emprego, como os bancários, metalúrgicos e petroleiros.

No caso específico dos bancários há ameaças de uma onda de demissões no setor. Sócios diretos da inflação, os bancos acumularam ganhos exorbitantes nos últimos anos e agora não pretendem mexer em suas margens de lucro.

Vicentinho diz que a CUT não é contra o plano, mas acrescenta que "o grande fator de estabilização deve ser os salários", e lembra que na realidade houve uma queda do poder de compra dos trabalhadores. Quando FHC assumiu o Ministério da Fazenda a cesta básica custava US\$ 79 e agora não pode ser adquirida por menos de US\$ 100.

NINHO DEVISSADO

PFL IMPÕE MACIEL E HUMILHA TUCANOS

Senador é símbolo do apego das elites ao poder. Escolha foi episódio humilhante, que a imprensa escondeu

O Partido da Frente Liberal foi o grande vencedor do episódio que culminou com a indicação de Marco Maciel, senador por Pernambuco, como novo candidato a vice da chapa liderada por Fernando Henrique Cardoso. Maciel, que simboliza como poucos políticos o apego das elites brasileiras ao poder e seus esforços para impedir o avanço das forças populares, foi escolhido em 3 de agosto, depois que se tornou claro o envolvimento do antigo candidato, Guilherme Palmeira, com esquemas de corrupção. Além de expor o caráter ultraconservador da coligação entre tucanos, pefelistas e petebistas, a escolha deixou claro que o PFL não hesitará a submeter os aliados a humilhações, sempre que necessário para fazer valer seus interesses.

PSDB AINDA TENTOU EVITAR A ESCOLHA, MAS CEDEU

Por ter consciência do desgaste que a escolha poderia causar entre o eleitorado que lhe é fiel, o PSDB fez esforços patéticos para evitar a indicação de Maciel. Na tarde do dia 2, quando a substituição de Guilherme Palmeira tornou-se uma questão de horas, FHC voou de São Paulo para Brasília acreditando que seu companheiro de chapa seria Gustavo Krause. Ao desembarcar, sofreu o primeiro choque: boatos insistentes diziam que os pefelistas tendiam a escolher o senador pernambucano - o

homem que, embora presidente da Câmara, apoiou em 1977 o fechamento do Congresso Nacional pelo general Geisel.

Alarmado, e acompanhado de Pimenta da Veiga, FHC compareceu à reunião que os caciques do PFL faziam, no apartamento do próprio Maciel, para selar a escolha. A presença causou uma surpresa - e o primeiro embaraço grave. Sempre segundo o *Globo*, os pefelistas convidaram a dupla tucana a se isolar no escritório do apartamento, enquanto decidiam o nome do vice na sala.

"ESTÃO HUMILHANDO VOCÊS", DISSE O TESOUREIRO. ERA TARDE.

Isolado com Pimenta no escritório do apartamento de Maciel, restou a FHC tentar saber o que ocorria na sala através de complicadas triangulações telefônicas. Ligou para um assessor com trânsito entre os caciques liberais. Pediu que sondasse, também por telefone, os rumos que tomava a reunião ao lado. Recebeu a notícia desagradável. Seu provável companheiro de chapa era de fato o ex-líder do governo Collor.

Minutos antes do fim da reunião, chegou o secretário-geral do PSDB e tesoureiro de Fernando Henrique, Sérgio Motta. Foi imediatamente conduzido ao escritório, onde juntou-se a FHC e Pimenta. Repreendeu os dois, ressaltando o papel humilhante que estavam cumprin-

do: "O que vocês estão fazendo aqui?" Não tiveram sequer tempo de prolongar a discussão. A reunião ao lado chegou ao fim. Restou ouvir, calados, a indicação de Maciel.

Cria política da ditadura militar, o senador pernambucano participou, ao longo de sua carreira política, de todas as manobras feitas pelas elites brasileiras para reciclar-se nas aparências, e manter o poder e os privilégios seculares. Foi um dos articuladores da "distensão", promovida pelo general Geisel com objetivo de livrar o regime militar de seu viés mais terrorista, e em contrapartida garantir-lhe sobrevida. Quando a oposição negou-se a dar legitimidade à iniciativa, Maciel calou-se diante do fechamento do Legislativo. O prêmio por tal desempenho recebeu um ano depois, ao ser recompensado com o governo biônico de Pernambuco.

Em 84, ajudou a derrotar o movimento pelas "diretas-já", e a garantir que surgisse,



A CARREIRA POLÍTICA DE MARCO MACIEL SEMPRE ESTEVE ATRELADA AO FISIOLÓGICO. HÁ TRINTA ANOS, PASSANDO PELA DITADURA E PELO GOVERNO COLLOR, O VICE CONTINUA EM CENA

após o fim da ditadura, um novo governo conservador. Foi um dos articuladores da dissidência do PDS que originou o PFL, para eleger Tancredo Neves no Colégio Eleitoral. A iniciativa valeu cargos importantes no governo Sarney, que abandonou mais tarde, quando o desgaste do então presidente se aprofundava.

Governista de carteirinha,

Marco Maciel entrou de cabeça na aventura "collorida". Logo no início do governo o vice de Fernando Henrique foi indicado líder de Collor no Senado, desempenhando papel importante na articulação de votações decisivas para a política do Palácio do Planalto. Como de hábito abandonou o barco de mansinho, e às vésperas do naufrágio.

Mercadante, o novo vice

Um longo processo de debates e negociações no interior do PT e da Frente Brasil Popular acabou levando, nos últimos dias de julho, à indicação do deputado federal paulista Aloizio Mercadante a vice-presidente. Assessor de Lula para assuntos econômicos há vários anos, Mercadante é um dos responsáveis pela velocidade e precisão com que o PT costuma responder aos fatos novos na economia; tome-se, por exemplo, os Planos Collor e Real.

A carreira política do novo vice começou no movimento estudantil. Nos anos 70, cursou a Faculdade de Economia da USP e dirigiu o Centro Acadêmico da escola. Integrava a corrente "Refazendo", uma das múltiplas tendências em que se dividia o movimento. Formado, passou a dar aulas na PUC, onde presidiu a Associação dos Professores por seis anos: 1979-84.

Entre 1983 e 89 coordenou o Deseq - Departamento de Estudos Sócio-Econômicos da CUT. Ligou-se particularmente às lutas dos metalúrgicos do ABC, de onde veio parte importante dos quase 120 mil votos que o elegeram deputado federal em 90.

Em quatro anos de mandato, passou pelas comissões de Economia; de Finanças e Tributação; de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias; e da comissão mista do Orçamento. Porém, tornou-se ainda mais conhecido, porém, ao atuar com destaque nas CPIs do caso PC Farias e do Orçamento, quando protagonizou episódios memoráveis.

NOTAS

Dá nisso

De tanto andar em más companhias o sociólogo com um pé na cozinha recebeu o que pediu. Fazendo campanha no Maranhão, recebeu apoio de Roseana Sarney e foi chamado de Fernando Collor pelo candidato ao Senado pelo PFL, Edison Lobão.

Ditadura

Os trabalhadores de estatais, demitidos por Collor e depois anistiados, não conseguem o benefício. Em Santos, os 560 trabalhadores da Cia Docas do Estado de São Paulo demitidos não conseguem deferimento aos seus pedidos de anistia. Estão passando fome, enquanto os burocratas, subordinados ao General Bayma Dennys, ministro dos transportes, não se preocupam com a situação.

Replay colorido 1

O mesmo jogo sujo feito pelos coloridos está sendo usado agora pela turma de FHC/ACM. Em 89, eles saíram batendo de porta em porta avisando que os petistas iam tomar as terras dos pequenos agricultores e as casas da classe média para abrigar sem-terras e sem-tetos. Hoje eles atacam filas de pagamento de aposentados rurais para avisar que Lula vai acabar com a aposentadoria rural. Atacam também os evangélicos, afirmando que Lula pretende unificar as igrejas na marra.

Replay colorido 2

Para combater esse tipo de violação eleitoral o comitê Lula 94 está recebendo denúncias e distribuindo desmentidos nos setores atingidos pela baixaria. O Comitê Central Lula 94 atende

pelo telefone (011) 861-3155.

Sociólogo malvadeza

A professora Maria Victória Benevides está indignada com a falsificação histórica feita por FHC. Segundo ela, a comparação pretendida com Juscelino é enganosa na essência. O ex-presidente rompeu com o FMI para levar adiante seu programa de metas, enquanto FHC negocia desbragadamente. O desenvolvimentismo de JK não levava em conta as ordens de arrocho e cortes de despesas do Fundo. Já os neoliberais...

Frente para o crime 1

A coligação quercista ao governo do Estado de São Paulo tem de tudo. Mas o mais elucidativo candidato a deputado estadual do governo Fleury é o Coronel Ubiratan - nº 41.111. Ele não é mais um militar tentando entrar para a vida parlamentar, mas sim o comandante do massacre do Carandiru, que assassinou exatos 111 presos. O

mesmo número do coronel candidato.

Frente para o crime 2

Nenhum policial militar participante do massacre do Carandiru, foi punido até hoje. A Justiça Militar estadual é controlada pelos próprios PMs, como denunciou o jornalista Caco Barcellos em seu livro. Rota 66 - a polícia que mata, e o governo Fleury não fez nenhum esforço para afastar os envolvidos.

Frente para o crime 3

O deputado Hélio Bicudo (PT/SP) tenta há muito tempo aprovar uma lei acabando com a justiça privativa dos policiais militares. A direita, em geral o pessoal que apoia FHC, não permite de modo algum o fim desse privilégio.

Estoque

O jornalista econômico, Roberto Macedo, que participou do

governo Collor e hoje é candidato a deputado federal e apoia Mário Covas e FHC, não economiza bobagem em sua propaganda pela TV. Disse que quer ser deputado federal "para substituir os corruptos e incompetentes, que não honraram seu mandato". Ao que parece ele se pretende candidato a peça de reposição de corrupto.

A seco

O Almirante Fortuna, candidato a presidente pelo PSC, cometeu a melhor observação em seu primeiro programa eleitoral. Segundo ele, na Marinha conheceu "o Brasil todo", portanto estava mais do que credenciado ao cargo pretendido. Só não explicou como conheceu, de navio, Minas Gerais, Goiás,...

Lugar certo

O candidato da direita, FHC, foi apresentado ao "líder político" do município de Imperatriz, Davi Alves Silva, em sua passagem pelo Maranhão. Davi começou a vida como "limpador de área" para fazendeiros, que tinha como tarefa desalojar com violência os trabalhadores rurais. Hoje ele é conhecido pelos organismos de Direitos Humanos e pela CPI da pistolagem como chefe dos pistoleiros de grande parte da região.

Não deu certo

A Câmara de vereadores de Jará, dominada pela direita, tentou cassar o mandato do prefeito Ruy Zimmer, do PT, mas a jogada falhou. A Justiça encerrou a tentativa dando ganho de causa ao prefeito e mostrando que o processo de cassação feria os mais elementares direitos.

VICISSITUDES

A IMPRENSA E OS EX-VICE

Mídia dá tratamento diferenciado aos episódios de afastamento dos vice-presidentes

Identificada a olho nu, a novela da parcialidade dos meios de comunicação nesta eleição ganhou um capítulo especial com o tratamento dado aos episódios que envolveram os candidatos a vice-presidente das duas principais forças que estão na disputa. De um lado, o senador José Paulo Bisol, acusado de crimes inexistentes sem condições de defesa e, de outro, Guilherme Palmeira, que efetivamente avançou nos recursos públicos de forma ilegal e imoral, defenestrado de forma quase indolor da coligação PSDB-PFL e do noticiário.

Bisol sofreu um ataque ininterrupto durante pelo menos três semanas. Manchetes de primeira página dos jornais e matérias importantes em noticiários de TV partiram do pressuposto de que o acusado era suspeito e que o suspeito, culpado. As manifestações em sua defesa, quando não puderam ser omitidas, foram deslegitimadas das mais va-

riadas formas e apresentadas como defesa de privilégios que sempre foram combatidos pela Frente Brasil Popular e pelo Senador Bisol em particular. Suas declarações de defesa tiveram o mesmo destino.

Já Palmeira teve um tratamento bem mais condescendente. Como sua defesa era bastante incômoda e praticamente impossível até mesmo para a coligação PSDB-PFL (já que neste caso os crimes denunciados efetivamente existiam), o jeito foi generalizar e banalizar as acusações, reforçando o preconceito que existe em determinadas parcelas da população de que "todos os políticos são iguais". Poucos dias depois o assunto morreu e hoje as pesquisas mostram que uma ínfima parcela dos eleitores sabem que o candidato conservador ao mais alto posto da nação teve como companheiro de chapa um corrupto notório e acabado. Objetividade? Onde vende?



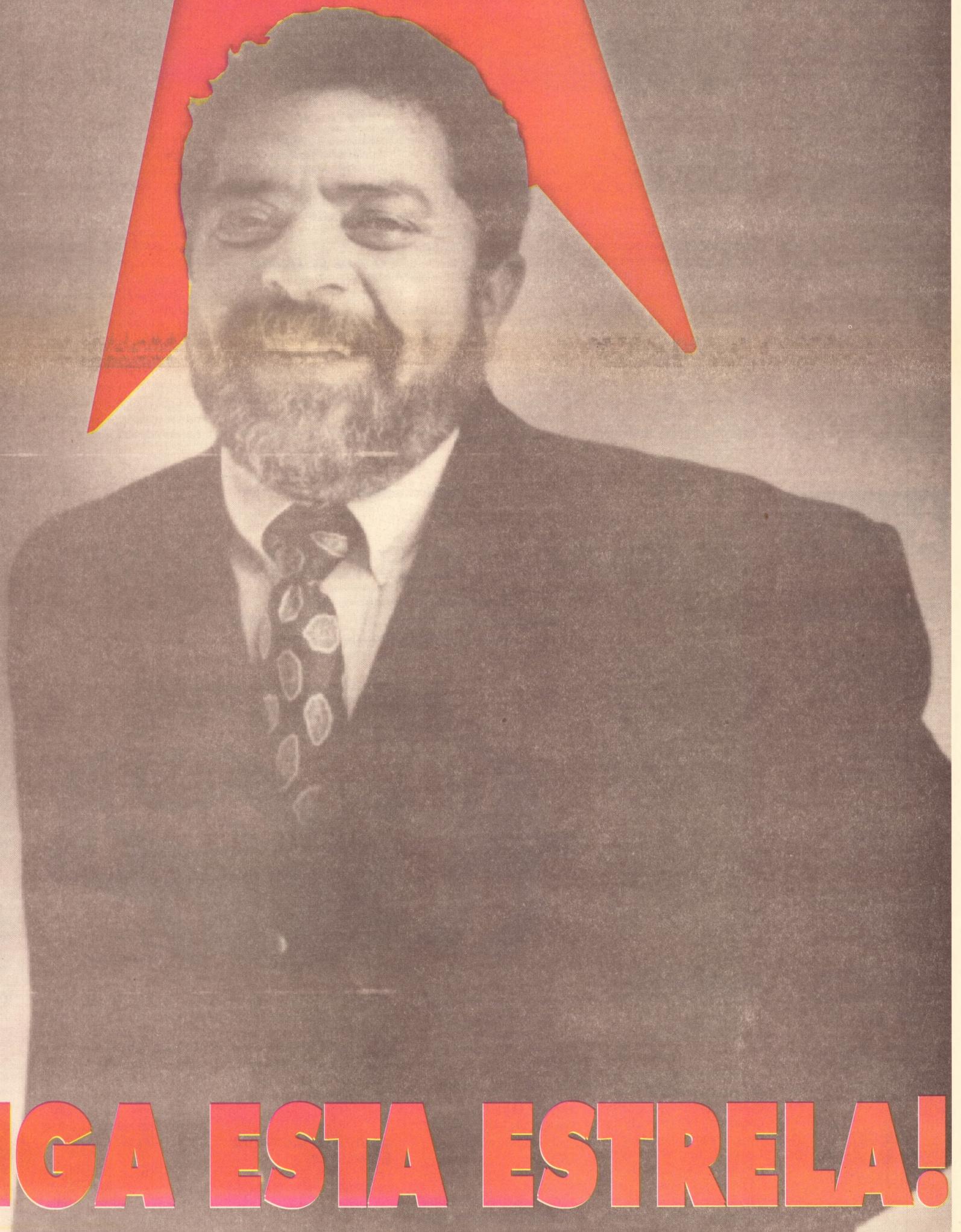
FRENTE BRASIL POPULAR CO

ENCANADORES, FILÓSOFOS, OPERÁRIOS, ARTISTAS, DOMÉSTICAS, CIENTISTAS, GARIS, PROFESSORES, MANICURES, PESQUISADORES, MOTORISTAS, COMUNICADORES, JARDINEIROS, MÉDICOS, CABELEIREIROS, ENGENHEIROS, BÓIAS-FRIAS, BANCÁRIOS, ADVOGADOS, ARTESÃOS, ARQUITETOS, SEM-TERRAS, CONTADORES, NUTRICIONISTAS, COSTUREIRAS, ENFERMEIRAS, AERONAUTAS, EXECUTIVOS, FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS, FERROVIÁRIOS, TRABALHADORES RURAIS, MARÍTIMOS, DONAS DE CASA, ECONOMISTAS, CARTEIROS, SOCIÓLOGOS, COVEIROS, CIENTISTAS POLÍTICOS, ALFAIATES, AEROVIÁRIOS, ESTUDANTES, JORNALISTAS, LINGÜISTAS, FAXINEIROS, PSICÓLOGOS, ASCENSORISTAS, COMERCÍARIOS, MARCENEIROS, TAXISTAS; HOMENS E MULHERES DE BEM DE QUALQUER PROFISSÃO, NA ATIVA OU APOSENTADOS, DE TODAS AS IDADES, ORIENTAÇÕES SEXUAIS E ESTADOS CIVIS; DE TODAS AS RELIGIÕES - SACERDOTES OU LEIGOS; DE TODAS AS RAÇAS E ETNIAS, ALFABETIZADOS OU NÃO; EM PLENITUDE FÍSICA OU PORTADORES DE DEFICIÊNCIA, CIVIS OU MILITARES, CARECAS OU CABELUDOS DISPOSTOS A COMBATER PRIVILÉGIOS E QUALQUER PROJETO ANTIPOPULAR E A CONSTRUIR UMA NAÇÃO SOBERANA, RICA, COM DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E JUSTIÇA SOCIAL, DEMOCRÁTICA, FRATERNA, SOLIDÁRIA E DA QUAL ESTEJA BANIDO QUALQUER TIPO DE EXPLORAÇÃO, OPRESSÃO, VIOLÊNCIA, PRECONCEITO OU DISCRIMINAÇÃO.



SE ESTE É O SEU CASO

CONVOCA



D, SIGA ESTA ESTRELA!

ARRANCADA FINAL

PT ORGANIZA ASSEMBLÉIA NACIONAL

Atividades programados para os próximos dias, devem culminar num grande encontro nacional em 7 de setembro

Com o acirramento da campanha presidencial, a coordenação está preparando uma série de atividades para os próximos dias que terá seu ponto máximo com a Assembléia Nacional Lula Presidente, que deve reunir, em 7 de Setembro, milhares de militantes em São Paulo.

Há ainda uma agenda de preparação para esse grande evento, com grandes comícios e visitas de Lula em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e interior de São Paulo.

A idéia é despertar a militância do PT e da Frente Brasil Popular para a reta final da campanha como o grande instrumento que pode fazer a diferença nessas eleições.

Depois do 13 de Maio no Rio de Janeiro, e do 2 de Julho na Bahia, o dia 7 de Setembro foi escolhido como a data da arrancada final, evento que já havia sido previsto e aprovado no 9º Encontro Nacional do PT.

A Assembléia será dividida em duas partes. Pela manhã haverá um encontro de representantes dos Estados, capital e interior, que deverá reunir cerca de 3 mil pessoas para discutir e analisar a campanha e definir as estratégias das últimas semanas. À tarde, está programado um ato público com a presença de 50 mil pessoas. O local ainda está sendo estudado pela coordenação da campanha. A expectativa dos organizadores é de também reunir todos os candidatos majoritários do partido em nível nacional.



VIZIOS ORODIS

ZÉ DIRCEU FAZ CARAVANA EM SÃO PAULO

O candidato a governador do PT em São Paulo, Zé Dirceu, está seguindo o exemplo das caravanas de Lula: desde março, quando seu nome foi aprovado pela Convenção do partido, Zé Dirceu visitou 173 cidades - quase 70% dos municípios paulistas. Em todos os locais, Dirceu participou de mini-comícios e conversou com a população sobre o programa de governo para São Paulo. A primeira caravana foi realizada há dois meses, de Barretos a Jales, e a segunda, no mês passado, entre Araçatuba e Jaboticabal.

ATOS PÚBLICOS DEVEM CRIAR CLIMA DE MARCHA A SÃO PAULO

Os comitês dos Estados estão organizando plenárias especiais para discutir o grande evento de campanha em São Paulo. Os militantes estarão a caminho em várias caravanas que passarão pelas cidades do interior, realizando atos públicos e comícios relâmpagos, dando um clima de marcha em direção à capital.

A secretaria executiva, responsável pela preparação do ato, está fazendo consultas às coordenações estaduais para definir

outras formas de organização dos comboios, que partirão de Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Goiás, Brasília e Espírito Santo.

Os candidatos a governador de quatro Estados — Olívio Dutra, do Rio Grande do Sul; José Dirceu, de São Paulo; Antonio Carlos Pereira, de Minas Gerais e Cristóvam Buarque, do Distrito Federal — estiveram reunidos com Lula, no dia 8 deste mês, e decidiram apostar alto no encontro para transformá-lo em uma demonstração de força do PT e da Frente Brasil Popular. Durante os próximos dias a convocação será reforçada com cha-

madas nos programas de rádio e de televisão no horário eleitoral e já estão sendo discutidas iniciativas para mobilizar a militância e formas de unificar a linguagem de divulgação.

O 7 DE SETEMBRO DA FRENTE ESTÁ SENDO PREPARADO POR UMA COMISSÃO EXECUTIVA

Para organizar a Assembléia Lula Presidente, foi montada uma secretaria executiva com o objetivo de organizar o evento em todo o território nacional. Constituída na reunião da coor-

denação da campanha do dia 1º de agosto, é formada por Markus Sokol (coordenador de Comunicação), Sonia Hypólito e Gilberto Carvalho (coordenadores de Mobilização e Organização), Felix Sanches (coordenador Estadual de São Paulo), José Luís Fevereiro (representante do PT na Frente Brasil Popular), Bruno Maranhão (coordenador dos Comitês Populares) e Rochinha (responsável pelo contato com os Estados).

Também está marcada uma reunião da Frente que indicará representantes dos partidos políticos que compõem a coligação para se engajarem na organização do 7 de Setembro.

Gestão estatal é tema de seminário

Entre os dias 23 e 24 de julho, o Governo Paralelo promoveu seminário para discutir a viabilização do Governo Democrático e Popular e a administração pública, conforme havia sido decidido no último encontro nacional do PT.

Segundo Ademar Sato, um dos organizadores do encontro, o ponto forte foi ter reunido no mesmo fórum, talvez pela primeira vez, representantes de partidos políticos, sindicalistas e técnicos do governo federal simpatizantes da Frente Brasil Popular para discutir a questão.

Ao todo foram 150 participantes, que se dividiram em dez grupos de trabalho sob os seguintes temas: "A gestão eficaz do Estado", "A função do planejamento", "Estrutura e modernização administrativa", "Relação da União com os Estados e municípios", "Desprivatização do Estado", "Finanças Públicas", "Controle social sobre a administração pública", "Nova política de recursos humanos", "O Governo Democrático e Popular e o movimento sindical" e "Sistema de concessão e terceirização".

De acordo com Sato, as principais conclusões que perpassaram todos os grupos foram a necessidade de transparência das ações governamentais, o objetivo de estabelecer normas que assegurem a prevalência do interesse geral sobre o particular e de princípios básicos que devem nortear as relações entre o Estado e a sociedade civil. Os grupos destacaram também como fundamental a construção de um sistema estatal de regulação, garantindo maior controle da sociedade sobre as ações governamentais, com o deslocamento do poder central para as instâncias locais.

BRASIL AGORA

REPRESENTANTES:

RIO DE JANEIRO:
PAULO MORANI
(021)284.5064

FORTALEZA:
JOSÉ VITAL
(085)254.1133

BELÉM:
RUI SANTANA
(091)223.0873

BELO HORIZONTE:
CEBOLA
(031)222.3735

PORTO ALEGRE:
TALLES DA ROSA
(051)221.7733

FLORIANÓPOLIS:
WOLNEY CHUCRE
(0482)24.1148

RECIFE:
VÂNIA ARAÚJO
(081)326.0081

RURAIS

CONTINUA A VIOLÊNCIA NO CAMPO

Assassinatos em vários estados mostram que a disputa pela posse da terra ainda é uma realidade no Brasil

A violência contra trabalhadores rurais continua a todo vapor e agora se volta também contra pequenos proprietários. No Paraná jagunços seqüestram, torturam e mutilam trabalhadores com a conivência da polícia. Em Pernambuco, um sindicalista ligado ao PT e à Comissão Pastoral da Terra é brutalmente assassinado. No Amapá, uma família inteira de pequenos proprietários de terras é chacinada. Este é o Brasil a espera da reforma agrária, que nunca virá pelas mãos FHC, ACM e demais neoliberais.

PARANÁ: BANDO SEQÜESTRA, TORTURA E ESTUPRA COM A CONIVÊNCIA DA PM

Um grupo de vinte pistoleiros, comandados por um ex-delegado de polícia, seqüestrou quatro trabalhadores da região da cidade de Laranjal, que compravam remédios. Do local do seqüestro eles foram levados para a sede do acampamento na fazenda ocupada, cercada por um outro grupo de ja-

gunços, e sofreram todo o tipo de violência imaginável. Além das torturas, uma jovem foi violentada pelos pistoleiros.

PERNAMBUCO: SINDICALISTA DO PT É ASSASSINADO A TIROS

O delegado sindical do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ipojuca, Ivaldo Severino da

Silva, foi assassinado, dia 25 passado, quando voltava de um tratamento médico. Dias antes, ele escapara de um outro atentado praticado por três pistoleiros. Ivaldo era militante do PT e da Comissão Pastoral da Terra.

AMAPÁ: CHACINADA FAMÍLIA DE PEQUENOS PROPRIETÁRIOS RURAIS

Cinco membros da famí-

lia Magave, proprietária de uma fazenda no município de Campo Alegre (300 quilômetros de Macapá), foram mortos por pistoleiros. Um deles foi preso, denunciou a matança e indicou os nomes dos outros pistoleiros. Até agora ninguém mais foi preso.

Um fato, no entanto, é certo: as terras da família Magave eram há muito tempo cobiçadas pelos latifundiários vizinhos.



BOTANDO O BLOCO NA RUA

LULA RETOMA OFENSIVA COM COMÍCIOS

Frente volta a atacar política econômica em grandes atos. Maciel foge ao desafio de Mercadante

Cinco importantes manifestações de rua marcaram, entre 5 e 7 de agosto, uma nova ofensiva da Frente Brasil Popular contra as forças conservadoras reunidas em torno de Fernando Henrique Cardoso e do Plano Real. No dia 5 Lula falou em Aracaju e Salvador. Um dia depois participou de comício em Maceió. No domingo, 8, comandou atos em Ceilândia, cidade-satélite de Brasília, e Goiânia.

O comício de Salvador foi uma autêntica prova de resistência da militância. Nem a chuva forte nem o vento e o frio que produziram um típico "dia de paulista" impediram que a Frente Brasil Popular realizasse uma manifestação emocionante. Iniciada às 17h30, a mobilização só terminou cinco horas depois. Superou, além do mau tempo, o imprevisível: Lula foi obrigado a discursar, já tarde da noite, sobre um caminhão, já que uma palmeira caiu sobre o gerador que garantia o som do palanque oficial.

"NÃO VOU DECEPCIONAR ESTA MILITÂNCIA QUE QUER MUDAR O BRASIL"

Depois de percorrerem o centro da cidade os militantes se reuniram, encharcados, no Campo Grande. O candidato da Frente Brasil Popular lembrou: "Que adianta a moeda valer mais que um dólar, se no fim do mês o trabalhador não pode comprar um quilo de feijão?" Referindo-se ao temporal e à disposição dos baianos, prometeu fazer um governo de mudanças sociais profundas: "Esta militância maravilhosa me obriga a, eleito, não desapontar o povo".

No dia 8, a cidade de Ceilândia, segundo colégio eleitoral do Distrito Federal, parou para ouvir Lula e os candidatos da Frente Brasil Popular. As tentativas de esvaziamento do comício, patrocinadas pelos principais jornais de Brasília, não impediram que 15 mil

pessoas lotassem a praça central da cidade, com a garra e o entusiasmo que só a militância dos partidos da FBP possuem.

Além de Lula, falaram Aloízio Mercadante, seu candidato a vice; Cristovam Buarque, candidato a governador do DF; Arlete Sampaio, candidata a vice, Lauro Campos e Carlos Alberto, candidatos a senadores da FBP. O público vibrou com todos os discursos, especialmente quando Mercadante desafiou o candidato das elites, Fernando Henrique Cardoso, para um debate sobre o Plano Real.

Dois dias mais tarde, tanto FHC quanto Maciel declinaram do desafio. Depois de voltar a destacar a importância da militância, o candidato da Frente Brasil Popular à presidência voltou a atacar o lado recessivo do Plano Real. Garantiu que com o governo democrático e popular não só haveria estabilização da moeda, mas distribuição de renda e salário forte.

VINTE E CINCO MIL PESSOAS MOBILIZADAS EM CEILÂNDIA E GOIÂNIA

Depois do sucesso em Ceilândia, Lula e Mercadante seguiram para Goiânia. E a recepção da militância não foi diferente. Cerca de 10 mil pessoas acotovelaram-se no centro da capital de Goiás para ouvir os candidatos da Frente Brasil Popular, agora ladeados pelo prefeito Darci Accorsi (PT), o candidato a governador Luiz Antônio de Carvalho e os candidatos a senadores, Athos Magno e Divino Goulart. Lula levantou o público, ao afirmar que os militantes da Frente Brasil Popular têm condições de virar a eleição no Estado, onde o líder das pesquisas para o governo é o fundador da UDR, Ronaldo Caiado. O candidato da FBP reafirmou que a reforma agrária será feita, queiram ou não os latifundiários de Ronaldo Caiado, que têm em seu palanque o candidato das elites, Fernando Henrique Cardoso.

CONTRA FHC, A ARMA FINA DO HUMOR

O contra-ataque de Lula assumiu em São Paulo a forma de três importantes caminhadas seguidas de mini-comícios, dias 10, 2 e 3 de Agosto. No Centro da cidade e nos bairros da Lapa e Itaquera o

humor foi a arma mais usada para denunciar o caráter cadavérico mais conservador que a chapa liderada por FHC vai assumindo. Quando o PSDB-PFL-PTB ainda debatiama substituição de Guilherme Palmeira, Lula destacou: "Ele tem que trocar o palanque inteiro que é toda a turma do Collor, desde a assessoria até Roberto Jefferson, Ney Maranhão, Marco Maciel e Antonio

Carlos Magalhães.

Mais tarde, na Lapa, o discurso foi ainda mais mordaz: "Fico imaginando o Fernando Henrique num comício no Maranhão, dizendo assim: 'eu vou acabar com a oligarquia neste país'. E no palanque estão o Edison Lobão e toda a corja oligárquica do Estado. Damesma forma que em 89 Collor dizia: 'se eu ganhar os usineiros vão se vir comigo', Fernando Henrique diz: 'no meu governo banqueiro vai ter que pagar imposto'. E os banqueiros gastam dinheiro fazendo propaganda do real".



NO COMÍCIO DE SALVADOR, DIA 7 DE AGOSTO, MERCADANTE, LULA E OS CANDIDATOS MAJORITÁRIOS DA FRENTE NA BAHIA: JUTAHY MAGALHÃES *GOVERNADOR[, WALDIR PIRES E ZEZÉU 8SENADORES?.

BATALHA ELETRÔNICA

HORÁRIO GRATUITO: O PROGRAMA ESTÁ RUIM?

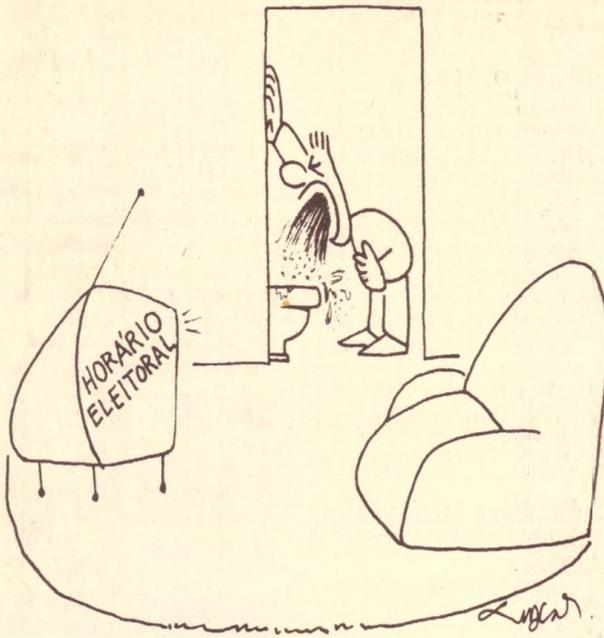
Diferentemente do que se esperava, os programas de TV não reverteram a tendência de queda do PT nas pesquisas

Os primeiros programas da Frente Brasil Popular do horário gratuito não reverteram a tendência de queda das intenções de votos para Lula e de aumento dos índices de FHC. Além disso, o programa começa a ser criticado por não ter a mesma força e dinamismo daqueles apresentados em outras campanhas.

Para o publicitário Paulo de Tarso da Cunha Santos e o jornalista Carlos Azevedo, responsáveis pelos programas da campanha de Lula, estes sinais perturbadores devem ser considerados em sua real dimensão e inseridos na atual fase da campanha. Avisam que os militantes não devem sentir saudades de campanhas passadas, pois a situação é outra e a legislação mais restritiva.

"Dizer que nossos programas eram eficientes porque traziam vinhetas, jingles criativos e depoimentos de artistas é uma distorção. Estes e outros elementos são importantes, mas o que diferenciava nossos programas era o fato de mostrarmos a situação do Brasil e a integração entre os programas e a população, com depoimentos e comícios. O primeiro fator perdeu o impacto e o segundo foi proibido pela legislação. Por isso, temos que entender e discutir os programas eleitorais de uma outra forma", declarou Azevedo.

Paulo de Tarso Santos lembrou que a duração (3,30 minutos) e a seqüência determinada pela lei de apresentar num dia a propaganda do candidato majoritário e no outro dos proporcionais



são outros fatores que quebram o dinamismo e o calor do programa.

"Assim, a opção escolhida foi de priorizar as propostas, utilizando menos os jingles, o humor e o desmascaramento dos outros candidatos, pelo menos neste primeiro momento", afirmou.

Além dos aspectos técnicos e legais, os dois enfatizam a situação política e social peculiar em que se desenvolvem os primeiros dias da campanha pelo rádio e TV. Houve uma ampla campanha promocional do Real e da estabilização monetária. Essa variável, mesmo que seja percebida como eleitoral e passageira por parte da população, reflete-se nas pesquisas, na campanha e nos programas do horário político. O programa de TV do

candidato da coligação PSDB-PFL, segundo eles, é tecnicamente bem feito e incorpora a mitificação com talento ao apresentar o "pai do real" lançando denúncias sobre o crescimento da mortalidade infantil e anunciando que no final de seu hipotético governo nenhuma criança estará fora da escola.

Para Paulo de Tarso Santos e Carlos Azevedo os programas do horário gratuito assumem importância diferente do passado. A responsabilidade da militância e das lideranças da Frente Brasil Popular em disputar os votos, desmascarar as manobras, mentiras e o terrorismo ideológico dos adversários e ao mesmo tempo mostrar a superioridade de suas propostas e de seus candidatos, que nunca foi pequena, cresceu mais ainda.

Políticas de gênero em debate

Nos dias 15 e 16 de agosto, o seminário "Políticas de gênero em um Governo Democrático e Popular" discutirá as propostas de entidades e grupos de mulheres para o programa da Frente Brasil Popular na área econômica e os efeitos dessas propostas na vida das mulheres. O encontro debaterá também a estrutura do governo Lula e o desenvolvimento a ser dado às políticas relacionadas às mulheres.

Organizado pelo Comitê de Mulheres da Frente Brasil Popular, o encontro, no hotel Danúbio, em São Paulo, terá a participação de Paulo Sérgio Pinheiro, diretor do Núcleo de Estudos da Violência da USP, Sueli Carneiro, do SOS Racismo, Jorge Mattoso, economista, Natasha Molina, fundadora do Instituto de la Mujer de Chile, e Tatau Godinho, da Secretaria Nacional de Mulheres do PT, entre outros.

O seminário, que contará com a presença de representantes de diversos Estados, como Rio Grande do Sul, Paraná e Bahia, abordará os temas "democracia e políticas de gênero", "mulher: trabalho, desenvolvimento e pobreza", "políticas públicas para as mulheres" e "estrutura de governo para as mulheres". A abertura do encontro será coordenada pela candidata a senadora do PT em São Paulo, Luiza Erundina. Informações e inscrições podem ser tratadas no Comitê Nacional Lula Presidente com Olga, pelo telefone (011) 861.3155, ramal 256, ou por fax (011) 826.0782.

CULTURA

ESTADOS GERAIS DA CULTURA

PROGRAMA PARA INVENÇÃO DO FUTURO

Frente Brasil Popular abre com grande show seu encontro nacional de Cultura e tira diretrizes políticas para o setor

Iparticipação... Democracia... São conceitos correntes nos meios culturais. Entretanto, a realidade é diferente. As questões culturais são sempre resolvidas por poucos em gabinetes fechados. Por isso, o Comitê de Cultura da Frente Brasil Popular aceitou o desafio de fazer coincidir teoria e prática, palavra e ação. Pela primeira vez na história brasileira, reunimos gente de todo o país, dos mais diferentes setores das artes e da cultura para elaborar a plataforma de atuação nestes campos para uma força política que disputa o poder em seu nível mais alto. Foi um processo longo, extenuante, talvez até com alguns erros, mas que resultou no grande acerto final: nosso programa, que tem como pontos fundamentais reverter a exclusão social e cultural de grande parte da população e inventar o futuro".

Esta foi a avaliação feita por Ester Góes do Encontro Nacional - "Estados Gerais da Cultura", realizado em São Paulo de 4 a 7 de agosto, com a participação de delegações de 23 Estados.

TRANSFORMAR O TABU EM TOTEM. SUPERAR A EQUAÇÃO ESTADO X MERCADO

A abertura festiva do encontro ocorreu no Vale do Anhangabaú, com a inauguração do "Palanque Cultural", considerado expressão viva da participação dos trabalhadores da área cultural na campanha da Frente Brasil Popular. O evento contou com a participação de mais de 200 artistas, entre os quais Tom Zé, Eliete Negreiros, Jorge Mautner, Chico César, André Marques, as bandas Ybaquerê, Heartbreakers, Racionais MC's, do grupo "Dança de Rua" de Santos e dos grupos afros Obanixé e Takededrun. Contou também com a presença de Lula, Mercadante, Zé Dirceu, Erundina e João Herrmann, que responderam perguntas do público através do vídeo-wall. Nesta abertura foram apresentados, pela primeira vez, os elementos simbólicos do Comitê de Cultura: o "Sapo Barbudo" (criação do cartunista Gilberto Maringoni, que nas palavras de Sérgio Mamberti transforma o tabu em totem), o poema "Por um Brasil cidadão", de Haroldo de Campos, musicado por Madam, do poema de Mário Lago musicado por Tom Zé e Idelene do Amaral, da música "Cidadão", com letra de Capinam e música de Moraes Moreira e, por fim, as "Luvas de L", criação de Cláudio.

A abertura oficial dos "Estados Gerais da Cultura" ocorreu no dia seguinte com um ato cultural realizado na PUC de São Paulo, que contou com a presença de várias personalidades e das delegações de quase todos os Estados.

Entre os presentes estavam Aziz Ab'Saber (presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), Antônio Cândido (professor), Augusto Boal (vereador PT-RJ e diretor de teatro), Haroldo de Campos (poeta), Sabato Magaldi (crítico de teatro), Adair Rocha (professor), Gilberto Carvalho (secretário geral do PT), Capinam (compositor e candidato pelo PPS-BA) e Ana de Holanda.

Neste ato cultural, marcado pela emoção foi levantada a problemática da relação entre cultura e política. Ficaram claros os paradigmas que norteariam

as discussões dos dias posteriores: um conceito de cultura voltado para a diversidade das manifestações e bens culturais do país, um conceito de cidadania que inclui o conjunto de direitos à formação, informação e participação, liberdade, diferenciação entre o público e o estatal, descentralização e regionalização.

Ao fazer seu pronunciamento, como um dos organizadores do encontro, Sérgio Mamberti defendeu a transparência e a legalidade contra a corrupção e a formação de grupos que se apossam do poder para exercê-lo em causa própria. Defendeu também a superação da "perversa equação Estado versus mercado, da retórica vazia das "ilhas de modernidade" e da tragédia das maiorias sem lugar.

Os dois dias seguintes foram de intensa discussão entre as delegações. Da situação dos circuitos mambembes em Santa Catarina aos perigos e potencialidades existentes nos mais avançados meios de comunicação eletrônica. Tudo foi abordado, debatido, detalhado e, quando para isto havia condições, inserido no Programa de Cultura da Frente Brasil Popular.

Dentre os pontos aprovados destacam-se a criação do Ministério da Cultura, a democratização dos meios de comunicação (com a quebra dos oligopólios, a criação de uma rede pública, a reestruturação da rede estatal e a instalação da TV a cabo como arma da cidadania), a descentralização e regionalização da gestão da cultura, valorização da produção artística, o desenvolvimento de ações e programas para a afirmação político-cultural do povo negro e dos povos da floresta, a criação de um programa nacional de informação para a cidadania, localizado em bibliotecas públicas e outros pontos através de redes informatizadas, vinculação da cultura ao desenvolvimento econômico sustentável, a proteção ao patrimônio histórico e ambiental, à memória e identidades culturais do Brasil e a garantia da presença do setor cultural na definição de políticas do Fundo Nacional de Desenvolvimento Econômico-Social.

CULTURA ENQUANTO ESTRATÉGIA POLÍTICA REVELA AMADURECIMENTO

"Toda minha vida de militante cultural foi voltada para o coletivo. Neste importante momento histórico do país, o fato do PT e da Frente Brasil Popular terem incorporado o conceito de cultura como estratégia política revela amadurecimento de uma série de condições importantíssimas na sociedade brasileira. Em nossa campanha os trabalhadores da cultura não se limitam a aparecer nos palanques, mas participam de um longo processo, que começou com a discussão nos Estados e culminou no encontro dos "Estados Gerais da Cultura". Em alguns lugares as reuniões foram feitas via fax e telefone, tal eram as distâncias e dificuldades a serem enfrentadas. Conseguimos um grande resultado. A paixão e a emoção foram muito importantes no processo de criação deste projeto, que na verdade é uma carta de princípios e um guia de ações que poderão ter consequências que nem ousamos imaginar", conclui Mamberti. ■



LULA CUMPRIMENTA O SAPO BARBUDO DURANTE O SHOW QUE REUNIU MILHARES DE PESSOAS NO VALE DO ANHANGABAÚ. ENTRE OUTROS ARTISTAS PRESENTES, TOM ZÉ E CAPINAM, UNIDOS HÁ 27 ANOS PELA TROPICÁLIA E REUNIDOS HOJE NA FRENTE BRASIL POPULAR.

CARLITO MAIA

ESPAÇO PARA A LIBERDADE

Mordaz, irônico, solidário, lírico, Carlito Maia encarna valores básicos para a construção de uma nova sociedade: liberdade de pensamento, expressão e ação.



CARLITO MAIA DURANTE A INAUGURAÇÃO DO ESPAÇO CULTURAL CARLITO MAIA, PARA NÃO DEIXAR CAIR A PETECA.

"Vocês podem apostar que nós não vamos fazer apenas a revolução do voto, ganhando essas eleições; vamos fazer a revolução da saúde, da educação e a revolução da cultura neste país", garantiu Lula ao inaugurar dia 1º deste mês o Espaço Cultural Carlito Maia, na sede do Comitê Nacional da campanha, em São Paulo.

Ao lado de Carlito Maia, Tereza Maia e Sérgio Mamberti, Lula também desejou que o encontro nacional "Estados Gerais da Cultura" apresentasse uma proposta

"realmente nova e revolucionária para o país, sem cair nas mesmices".

O publicitário Carlito Maia é um dos idealizadores do Partido dos Trabalhadores. Ele ajudou a construir o partido, sempre fazendo as críticas necessárias, como lembrou o candidato ao governo de São Paulo, Zé Dirceu. Carlito, autor de "oPTei" — amplamente utilizado na campanha de filiação ao PT — criou frases como "não pode haver democracia onde os democratas forem minoria", "onde justiça falta não

há economia farta" e outras, mais mordazes, como "o povo é maltratado porque colabora com o tratamento" ou "quando fica mais difícil sofrer que mudar — o povo muda".

Inaugurado com uma exposição sobre a vida de Carlito Maia e fotografias das caravanas de Lula pelo Brasil, o Espaço Cultural Carlito Maia, instalado no saguão de entrada do Comitê, vai manter exposições sobre as atividades da campanha da Frente Brasil Popular a cada quinze dias.

Malufistas demitem bailarinos

Todo o corpo do Balé da Cidade de São Paulo foi demitido pela administração malufista sob a alegação de indisciplina. A agressão à cultura foi levada a efeito pelo secretário de Cultura malufista, Rodolfo Konder, a mando do próprio prefeito. Os profissionais não receberam seus salários desde junho e para forçar uma definição eles se negaram a participar de uma apresentação.

O prefeito paulistano já é notório violador de direitos e adepto da truculência desde os tempos da ditadura militar, quando colaborou inclusive com os esquemas de torturas e assassinatos de presos políticos. Embora se diga pianista e amante das artes, ele repete agora a agressão ao Corpo de Baile da Cidade, feita por Jânio Quadros, em 1987. Naquela ocasião Jânio proibiu a contratação de bailarinos suspeitos de serem homossexuais.

O secretário de Cultura do município, ex-comunista convertido ao malufismo, também já fez história na colaboração com a repressão. Quando era diretor de Jornalismo da TV Cultura de São Paulo ele demitiu a repórter Mônica Dalari, por indisciplina. Naquela ocasião o motivo foi uma matéria feita pela repórter sobre a vala clandestina descoberta no Cemitério de Perus, em São Paulo. Segundo sua interpretação, o episódio era uma jogada político-eleitoral da prefeita Luiza Erundina, interessada em beneficiar o Partido dos Trabalhadores.

O HAITI É AQUI?

ONU E GOLPISTAS ESMAGAM O HAITI

"É imoral e ineficaz tomar o povo pobre como refém para punir um punhado de sedentos de poder"

Pela primeira vez em um século de invasões no Continente, os EUA resolveram pedir, e obtiveram, a autorização da ONU para ocupar militarmente um país da América Latina - o Haiti. O pretexto é "restabelecer as autoridades legítimas" do país, no caso o presidente Jean-Bertrand Aristide, eleito em 1990 e deposto por um golpe em 1991.

A resolução da ONU de 25 de julho autoriza, numa 1ª etapa, a invasão comandada e financiada pelos EUA, para que, numa 2ª etapa, uma tropa "multinacional" de 6 mil homens ocupe o país, mantenha a ordem, reestruture e "profissionalize" as Forças Armadas.

Hipócrita, o governo Brasileiro se "absteve" da votação a respeito, apesar de participar da escalada de embargo comercial e bloqueio militar, adotados pela ONU e pela OEA.

EMBARGO LIDERADO PELOS EUA FOI PARALISANDO, EM MAIS DE DOIS ANOS, TODA A ESTRUTURA PRODUTIVA.



JEAN-BERTAND ARISTIDE, DEPOSTO EM 1991

INTERVENÇÕES AMERICANAS NO CONTINENTE

A ação armada direta do Tio Sam vem de muito longe e só recentemente recebeu a "legitimidade" de organismos internacionais. No século passado, sucessivas agressões armadas anexaram metade do território que pertencia ao México. O próprio Haiti viveu sob ocupação durante os anos de 1905 até 1934. Cuba, no começo deste século, foi invadida e anexada como estado aliado, como ainda hoje é Porto Rico. Nicarágua também teve seu território ocupado até a década de 30, quando Augusto Sandino derrotou o invasor. Em 1954 o presidente eleito da Guatemala, Jacobo Arbens, foi derrubado com apoio das tropas ianques, por fazer a reforma agrária. A República Dominicana, ocupada por tropas americanas de 1916 até 1924, é novamente invadida, em 1965, por tropas da OEA, inclusive brasileiras.

ARTIGO

MARKUS SOKOL

Nenhuma "pacificação"

A EXEMPLO DE OUTRAS "PACIFICAÇÕES", A DO HAITI TAMBÉM FOI COMEMORADA POR SETORES DA ESQUERDA.

O Acordo de Governors Island, de julho de 1993, pretendeu selar a volta, negociada entre os EUA e os militares, de Aristide ao poder. A exemplo de outras "pacificações" na Palestina e na África do Sul, também foi comemorada por setores de esquerda. Deu no que deu, e muita gente sentiu-se obrigada depois, a apoiar a intervenção "humanitária" das tropas americanas. Mas os EUA ainda hesitam, seja porque 2/3 dos americanos são contrários, seja porque o custo da ocupação será elevadíssimo.

O próprio Aristide, o legítimo presidente eleito em 1990 e hoje exilado nos EUA, já está desgastado. O influente jornal Haiti-Progress, seu porta-voz nos EUA, toma distância de Aristide e seu "jogo duplo" (15/6), onde um dia conclama a "comunidade internacional a uma ação rápida e decisiva" e no outro declara que "nunca autorizaria a invasão de seu próprio país" (OESP, 19/7).

O problema é que o povo, que há dois

séculos expulsou os colonizadores com uma revolução, não quer ver seu país novamente ocupado, e nem quer o embargo que só lhe traz sofrimento.

RICOS MAIS RICOS, POBRE MAIS POBRES. O New York Times explica que as poucas famílias que controlam a economia "estão ganhando muito dinheiro, mesmo quando se opõem à política norte-americana. A família Mevs, que é um exemplo flagrante, construiu um enorme depósito de petróleo para ajudar o Exército a enfrentar o bloqueio, graças a um financiamento comercial dos EUA (...). Em pleno embargo, um sujeito

descrito como amigo dos americanos consegue um contrato desses. O cômico da coisa é que essas pessoas são autorizadas a beneficiar-se grotescamente das sanções" (25/05).

Esse é só um exemplo do contrabando organizado, do qual beneficiam-se a cúpula militar e o ricos, sob a benção dos EUA que manipula as coisas. A base principal do contrabando é a vizinha República Dominicana, que divide com o Haiti a mesma ilha de Hispaniola. Seu presidente, Balaguer, cego e com 87 anos, acaba de obter seu 7º mandato numa eleição fraudada, onde dezenas de milhares de opositores não tiveram seus nomes registrados nas listas eleitorais. O governo americano verteu novamente "lágrimas de crocodilo" pela democracia, mas Balaguer obteve a graça de Washington autorizando 50 militares americanos a "proteger a fronteira" com o Haiti (Le Monde, 04/08/94).

Na realidade, o objetivo

de Clinton é recolonizar o Haiti, de olho na região vizinha de Cuba. Quer desmoralizar e quebrar a resistência popular para recompor o aparato do Estado, especialmente a partir da "reestruturação das Forças Armadas", como previa o Acordo de Governors Island.

Também nesse caso, nem invasão nem embargo interessam às forças socialistas, populares e democráticas.

Foi o que concluíram em junho último, militantes e organizações de mais de 20 países - do Brasil estava a vereadora Teresa Lajolo, do PT de São Paulo. Reunidos na França, adotaram um apelo pelo imediato fim do embargo e oposição incondicional a toda intervenção militar no Haiti", onde retoma "o grito lançado pelo escritor haitiano Jean Métellus: é imoral e ineficaz tomar o povo pobre como refém para punir um punhado de sedentos de poder. É preciso cessar o embargo sobre o ventre do povo e sobre a saúde das crianças do Haiti".

FOME LEVA CUBANOS A MANIFESTAÇÕES DE RUA

O povo cubano, cansado da fome imposta pelo embargo econômico americano, foi às ruas protestar e exigir comida. No Malecón, avenida a beira mar, centenas de cubanos queriam o direito de sair de Cuba e emigrar para os EUA. O governo Clinton ameaçou com retaliações se não fosse permitida a liberdade de ir e vir aos cidadãos cubanos. Em resposta, Fidel Castro avisou que todos interessados em emigrar poderiam sair livremente, desde que os EUA aceitassem. Claro que Clinton não topou o desafio.

O povo cubano tem passado todo o tipo de privações. O que antes era apenas racionamento de comida, hoje é fome mesmo. Nunca está garantida uma segunda refeição no mesmo dia e as demais necessidades básicas sofrem constantes cortes. Não dá para negar esse fato, mas dá para explicar pelo embargo odioso imposto pelos EUA, desde que Cuba se proclamou socialista, fez a reforma agrária e desapropriou empresas norte-americanas.

Além disso, a opção econômica feita a partir de 1962 mostra os verdadeiros motivos para o fracasso e dá lições a quem pretende governar um país. Aliás, àquele momento, Ernesto Guevara, o Che, que teve suas teses derrotadas no Congresso do PC Cubano, já advertia para as consequências da aplicação da política então vitoriosa e defendida por Fidel. A ligação estreita com a extinta URSS levou o país a desenvolver uma economia baseada na monocultura da cana de açúcar e a depender da existência do amigo socialista. Petróleo russo barato era trocado por açúcar cubano caro. Ou seja, uma economia subsidiada e atrelada. Isso garantia uma margem de manobra econômica razoável, mas previa que um dia esse privilégio poderia acabar, como acabou. Em contrapartida, os contatos com o Continente americano só poderiam ser feitos com a rendição incondicional do processo revolucionário e isso sempre foi impensável.

A situação econômica de Cuba é muito dramática e o governo tenta desesperadamente encontrar alternativas que amenizem o sofrimento do povo. Boa parte da economia foi aberta à iniciativa privada cubana e alguns setores importantes foram privatizados e hoje estão nas mãos de empresas estrangeiras. A geração de empregos e riquezas para o país leva muito tempo e os resultados ainda não apareceram. A fome é a consequência mais óbvia e os protestos por soluções imediatas uma questão lógica. Desde o fim da ajuda econômica soviética até agora já se passou um tempo considerável e a resistência cubana ao embargo é um fato digno de respeito, como também deve ser o direito de seu povo a autodeterminação e soberania.



A situação é dramática em decorrência de mais de dois anos de embargo liderado pelos Estados Unidos e seguido à risca pelos seus fiéis aliados, entre os quais o Governo brasileiro. A produção de açúcar foi interrompida em março de 1992, do cimento em julho e da farinha em outubro daquele ano. A revista haitiana *Rencontre*, que descreve este quadro, pergunta "se algum dia poderemos retomar a produção e recuperar os empregos, se as sequelas definitivas sobre a economia deixarão alguma perspectiva de autonomia em certos setores" - 65% da população está desempregada. Um estudo da Universidade de Harvard calcula que mil crianças morrem mensalmente acima do já tradicionalmente alto índice de mortalidade infantil do país.

Tais são as consequências da política norte-americana que, desde o golpe de setembro de 1991, vem combinando embargo, "negociações", ajuda humanitária através de ONGs, e propaganda. Tal como na Somália ou no Iraque, também na ex-Iugoslávia e de outro modo em Cuba, sanções, "ajuda" e intervenção militar prejudicam os povos e não trazem nenhum benefício à democracia. Servem apenas à "nova ordem mundial", à "pax americana".

O voto é a única moeda forte.

Não caia no irreal,
vote com critério.

Invista bem no seu futuro e
no futuro dos seus filhos.

Moinho Pacífico Ind. e Com. Ltda.
Lawrence Pih
Presidente

Nota enviada à imprensa por Cândido Vacarezza mostra que a revista tentou envolver o PT numa verdadeira armação

BRASIL AGORA

IMPRENSA

ARMAÇÃO DA ISTO É

Dois dos ex-coordenadores da campanha de Eduardo Suplicy à Prefeitura de São Paulo, Sílvio Pereira e Cândido Vacarezza, atribuíram a "objetivos escusos" a "denúncia" que a revista *Isto É* publicou em 6 de agosto, com grande alarido, contra o PT. A revista traz uma matéria denunciando a troca de dólares no câmbio negro por membros do partido. E fala de um depósito bancário feito, em novembro 92, na conta do Comitê Unificado, por Najun Turner, doleiro ligado ao esquema da "Operação Uruguai". Sílvio e Vacarezza, que prestaram as declarações, são hoje coordenadores da campanha de José Dirceu ao Governo de São Paulo.

Vista em vários setores do meio jornalístico como atrelada, política e financeiramente, ao quercismo, *Isto É* estampa na capa da edição 1.297 o cheque e o depósito bancário. A revista usa este argumento para afirmar de forma leviana, em manchete, que "o PT usa o doleiro de Collor".

Cândido Vacarezza acredita que o depósito foi feito por

Turner para tentar comprometer o PT. "É bom lembrar que aquela campanha (a disputa pela prefeitura de São Paulo) ocorreu logo depois de o PT ter atuado decisivamente na CPI de PC Farias", que terminou com o impeachment do ex-presidente. Como "nada impediria que qualquer pessoa, inclusive ele, fizesse um depósito", continua Vacarezza, "fica claro que a operação, se houve, foi armação". Sílvio Pereira, igualmente enfático, desafiou Turner ou a revista a apontarem publicamente o nome de qualquer dirigente do PT que tenha solicitado "doações" ao doleiro. Vacarezza e Pereira prometem processar a revista *Isto É*.

NOTA À IMPRENSA RESPONDE ACUSAÇÕES E MOSTRA OS FATOS

Em nota enviada à imprensa, no dia 8 de agosto, Vacarezza diz que fica evidente a campanha de difamação dos meios de comunicação contra o partido, fazendo alusão inclusive à matéria publicada pelo *Jornal do Brasil* que assinala "o candidato Lula mal teve tempo de se recuperar do caso Bisol e já enfrenta novas denúncias". Em relação ao episódio, a nota apresenta alguns esclarecimentos à opinião pública:

1. Em 1992, o PT paulistano fez ampla campanha de arrecadação de fundos, divulgando pelos meios de comunicação e pelo horário eleitoral gratuito, o número da conta em que as doações ao partido poderiam ser feitas;

2. Essa conta bancária recebeu mais de duas mil contribuições na ocasião. Para que a doação fosse aceita somente era exigido que fosse feita na forma da lei, ou seja, por pessoa física e até o limite de 200 salários mínimos, valor equivalente, na época, a US\$ 10 mil. Qualquer doação que infringisse o que a lei determinava era devolvida ao doador, como ocorreu em alguns casos;

3. Portanto, se houve o depósito denunciado pela revista ele era perfeitamente legal;

4. As ilações feitas pela revista sobre a origem do dinheiro baseiam-se somente em declarações do Sr. Najun Turner. Tais declarações, no entanto, já foram desmentidas em todos os jornais pelo mesmo Sr. Turner;

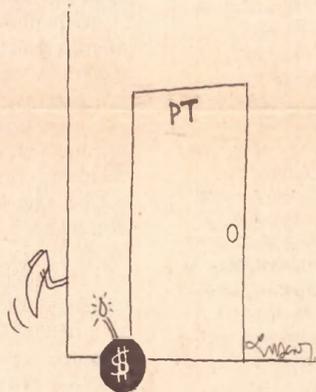
5. Não se pode deixar de lembrar que pouco antes da data de depósito do referido cheque, todo o país havia acompanhado o desenrolar da CPI do PC/Collor,

que levou ao impeachment do ex-presidente. Nesse processo teve especial destaque o PT, através de seus parlamentares que levantaram as principais informações sobre as maracutaia de Collor. Na tentativa de buscar um alibi para as acusações, foi armada a conhecida "Operação Uruguai", cujos mentores foram Alcides Diniz, Cláudio Vieira e Najun Turner.

6. É, portanto, absurdo fazer qualquer ligação do PT com o Sr. Turner. Muito mais lógico seria supor que este efetuou o suposto depósito como forma de preparar uma futura vingança contra o PT, objetivo que está alcançando agora com a inestimável colaboração da revista *Isto É*;

7. Não se pode esquecer as conhecidas ligações da referida revista com o candidato do PMDB, Sr. Orestes Quércia. Trata-se de publicação que não possui necessária isenção para veicular noticiário político com seriedade, pois é um instrumento que aquele candidato usa ao sabor dos seus interesses, independente da vontade dos jornalistas que nela trabalham;

8. Aliás, é importante notar que os documentos bancários publicados na capa da revista são documentos internos do banco, que não poderiam ter sido fornecidos a *Isto É* pelo Sr. Turner, que configura o grave ilícito penal de violação de sigilo bancário com fins de propaganda eleitoral, o que também deverá ser objeto de apuração, punindo-se os culpados.



BASES DO PROGRAMA DE GOVERNO



1994



LULA PRESIDENTE
UMA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA NO BRASIL

PARTIDO DOS TRABALHADORES

LANÇADA A REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA

O Partido dos Trabalhadores divulgou no dia 8 de agosto as propostas que devem nortear a gestão de Lula na Presidência da República. "O Brasil é um país viável desde que o povo decida sobre seu destino. É justamente isto que o povo brasileiro fará em 1994", diz a introdução do Programa de Governo — Uma Revolução Democrática no Brasil. Em entrevista coletiva à imprensa Lula destacou dois pontos do programa: a

geração de 8 milhões de empregos e o assentamento de 800 mil famílias com a proposta de reforma agrária. Lula disse ainda que os conteúdos dos programas de governo obedecem à "mesmice" de sempre e que o do PT, por sua vez, aponta metas claras a serem executadas. O Programa de Governo foi editado pela Teoria & Debate. Os pedidos podem ser feitos pelo telefone (011)220-2103, com Rogério.

AGENDA DA CAMPANHA

LULA
PRESIDENTE



DATA	ATIVIDADE
Sexta, 12/8	Depois de ter participado do Festival de Cinema de Gramado, almoça na cidade e segue para Chapecó (SC). Participa de concentração de mulheres e de Encontro de Índios e Colonos, na companhia da guatemalteca Rigoberta Menchú, líder do povo maia e Prêmio Nobel da Paz. Faz comício em Ribeirão Preto (SP).
Sábado, 13/8	Concede coletiva à imprensa em Ribeirão Preto, na companhia de Rigoberta Menchú. Participa em São Paulo de reunião do Diretório Nacional do PT. Vai a lançamento de livro de Marta Harnecker, sobre o PT.
Domingo, 14/8	Descansa.
Segunda, 15/8	Faz gravações para o programa eleitoral na TV e no rádio, e prepara-se para debate na TV Bandeirantes.
Terça, 16/8	Descansa pela manhã e à tarde. Às 22h30, participa do debate da Bandeirantes.
Quarta, 17/8	Interior de São Paulo. Concentrações em Piracicaba, Limeira e Jundiá. Carreata em Cosmópolis. Comício em Campinas.
Quinta, 18/8	Lança programa para a Educação em Diadema. Faz comício em Fortaleza.

TRABALHADORES RURAIS LANÇAM MANIFESTO PRÓ-LULA

Delegados que representam os trabalhadores rurais, reunidos no 1º Congresso Extraordinário da Contag, lançaram, no dia 5 de agosto, um manifesto de apoio à candidatura Lula à Presidência.

Segundo o documento, Lula "representa a possibilidade de amplas mudanças econômicas, políticas e sociais na perspectiva da maioria da população. Para o campo, a candidatura Lula abre possibilidades concretas de realização da reforma agrária, de uma política agrícola voltada aos pequenos agricultores, de infraestrutura necessária (estradas, energia, habitação, etc), de educação, saúde, de respeito e ampliação dos direitos sociais trabalhistas." Assinam o manifesto delegados de todos os Estados.

Em documento também elaborado no encontro, a Contag, enquanto entidade, afirma que mais do que uma escolha, os eleitores terão que optar por diferentes projetos políticos para o país. De acordo com o manifesto divulgado pela entidade, e sem citar nomes, "no campo conservador há uma disputa entre facções regionais das elites e entre alternativas conservadoras: o projeto neoliberal, que enfrenta resistência na sociedade para se afirmar, e o projeto de organização e atualização do capitalismo nacional."

Quanto ao campo democrático, destaca "um projeto popular, cuja vitória abrirá amplas possibilidades de mudanças econômicas, políticas e sociais. Ressalta-se a ligação desse projeto à recente história de organização e luta dos trabalhadores".

NO CAMPO, 80,85% PREFEREM LULA

Na eleição simulada para presidente da República, realizada durante o encontro da Contag para orientar a posição da entidade em relação às eleições deste ano, votaram 335 pessoas, sendo 282 delegados e 53 assessores, pessoal de apoio ao congresso e observadores.

O resultado da votação deu ampla margem de preferência a Lula e uma derrota completa do projeto neoliberal. Mesmo sendo o segundo mais votado, Fernando Henrique recebeu apenas 6,73% dos votos, contra 80,85% de Lula. Receberam votos Orestes Quércia (4,96%), Espiridião Amin (2,83%), Leonel Brizola (2,48%) e Enéas Carneiro (0,7%). Os demais candidatos sequer foram lembrados.